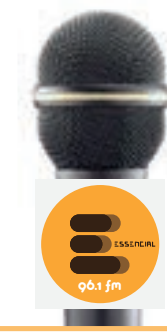
Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 9 de Maio 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 350
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm



David Capelenguela, em entrevista

Uma UEA "contra as esmolas"

O novo presidente da União de Escritores de Angola lamenta que haja um número elevado de membros a não pagar quotas. Em entrevista ao NG, David Capelenguela defende que os escritores não andem de mão estendida e revela os planos para ter uma organização "mais activa". **Págs. 20 a 21**

Lunda-Sul enfrenta surtos

Sarampo pode afectar vizinhos

Mais de 40 pessoas morreram, vítimas de sarampo, na Lunda-Sul. As autoridades temem que o vírus possa chegar à Lunda-Norte e ao Moxico. Foram tomadas medidas excepcionais de vacinação. **Pág. 6**

"Falta de comunicação" exonera Carlos Saturnino da Sonangol

Menos filas, mas combustível continua escasso

As filas estão mais reduzidas nas bombas de gasolina, mas a crise ainda não está afastada. A semana louca ditou o afastamento de Carlos Saturnino da Sonangol, mas provocou a maior procura de combustível do pós-guerra. Governo foi obrigado a reunir-se de emergência e João Lourenço voltou a recorrer a Sebastião Martins para dirigir a petrolífera. **Págs. 2 e 3**

Foto Santos Samuesseca

Clube com ameaça de descida

Kilápis tramam Kabuscorp

lNão é só Rivaldo que se queixa de dívidas. Treinadores, jogadores e funcionários engrossam a lista de dívidas do clube luandense. No entanto, o proprietário, Bento Kangamba, garante ter "tudo controlado". A FIFA tem outra leitura e mandou o clube descer de divisão. **Págs. 18 e 19**

Católica ensaia 'clínica'

A Universidade Católica de Angola está a preparar estudantes de Direito para darem apoio gratuito a comunidades mais carenciadas. O projecto arranca em Junho, mas já começaram os ensaios. **Págs. 14 e 15**

Sociedade

Das longas filas em bombas a comunicados e reuniões seguidas de exonerações

Os contornos de uma

Fotos: Santos Samuesseca

A falta de combustíveis deixou grande parte das bombas às moscas em alguns pontos da capital.

Angola voltou a viver, dois meses depois, uma nova crise no abastecimento de combustíveis, com a diferença de que, desta vez, houve quem tivesse passado a noite em filas que atingiam quilómetros. A começar do fim, o NG recupera as consequências de uma 'maka' que acabou em exonerações. Mesmo indignados, os angolanos não perderam o humor.

Onélio Santiago e Teresa Fukiady

Nesta quinta-feira, Luanda 'acordou' com as bombas de combustíveis mais arejadas. Para trás, fica a recordação de dias dolorosos, com longas filas de carros, motorizadas e gente com bidões, alguns a pernoitarem, só para conseguir alguns litrinhos de gasóleo ou gasolina. Por isso, a frentista Júlia Tiago, de 46 anos, suspira de alívio, ao abordar aquela que é considerada por muitos a "maior crise de combustível dos últimos anos". Com uma experiência de 22 anos, Júlia é chefe do turno matinal das bombas de combustíveis situada junto ao Catetão, em Luanda, um posto que ficou 'famoso' depois de, há dias, ter sido partilhado nas redes sociais um vídeo em que os automobilistas, na esperança de abastecerem as viaturas, formavam uma fila 'quilométrica', que deixava as bombas, contornava todo o centro de treinos de Petro Atlético e quase chegava ao mercado do Cassequele. "Não tem comparação, não tem mesmo", resume Júlia Tiago, ao confrontar esta quinta-feira com os primeiros dias da semana.

São quase 10 horas da manhã e as bombas onde Júlia Tiago trabalha têm a venda de gasolina suspensa. Um camião-cisterna de 45 mil litros enche os tanques. O gasóleo continua a ser vendido, mas a procura é "fraca", não havendo sequer uma única pessoa para comprar o produto em bidões, como sucedeu no início da semana. A única fila, que não ultrapassa os 100 metros, é a dos automobilistas com carros a gasolina. Estes aguardam pela retirada do camião-cisterna para, então, poderem 'acelerar para a vida', visto que os dias de crise pararam quase literalmente o país.

Após uma reunião com o PR, Carlos Saturnino foi exonerado de presidente do conselho de administração da Sonangol, função que desempenhava desde Novembro de 2017.

Quem não precisou de aguardar mais do que 13 minutos para conseguir gasolina para o Toyota Hiace foi Upale Danhele, que abasteceu nas bombas da Sonangalp, do lado do Cemitério da Santa Ana. De 40 anos, Danhele é natural e residente da Lunda-Norte, estando na capital apenas há três semanas. Não tem dúvidas de que "o que se passou em Luanda não é nada, se comparado ao sofrimento das Lundas".

Segundo ele, a escassez de combustível no Dundo é "constante", havendo situações em que um litro de gasolina é "revendido a mil kwanzas" no mercado informal. "Em Luanda, é mais ou menos, nas Lundas é muito pior", denuncia Upale Danhele, que desvaloriza a exoneração dos administradores da Sonangol pelo Presidente da República, pois entende que o "melhor mesmo é haver boa fiscalização".

MELHORIA GENERALIZADA

No posto de abastecimento do 1.º de Maio, junto ao Parque da Independência, até às 11 horas, não havia gasolina nem gasóleo. O último reabastecimento tinha sido feito na quarta-feira, por volta das 12 horas, tendo as vendas decorrido até às 18 horas, para gasolina, e 21, para gasóleo. Contudo, ao contrário dos dias anteriores, em que os automobilistas faziam filas até em bombas sem combustível, na expectativa de serem os primeiros a ser atendidos assim que o camião-cisterna aparecesse, a bomba do 1.º de Maio estava 'às moscas'. Luís Arsénio, o gestor, explica, ao NG, a ausência de fila como"resultado da reposição da normalidade" na maior parte das bombas da capital. Aos 51 anos, não tem memória de o país ter vivido uma crise "tão agravada" nos combustíveis como a desta semana. Por isso, não consegue disfarçar a ironia no sorriso que lhe escapa ao comentar a "falta de diálogo e de comunicação" com que as autoridades justificaram os apertos dos últimos dias. "Também estava à espera de perceber, porque vínhamos tendo regularidade no recebimento do produto e, de repente, dum momento para outro, houve isso, com os comunicados e consequências que se conhecem", explica, admitindo ter dificuldades para entender "em que se traduz a falta de comunicação".

No entanto, não é apenas no centro de Luanda em que se verificam melhorias na venda/compra de combustível. No Calemba 2, Camama, Golf 2 e Rocha Pinto, sendo que, neste último bairro, no posto da Pumangol, situado junto ao terminal de cargas da Macon, até às 11:30, a fila para a gasolina só estava preenchida por carros, não havendo motas nem gente com bidões, enquanto a de gasóleo estava suspensa, porque os tanques estavam a ser enchidos.

Sete pessoas morreram por afogamentos nas últimas duas semanas no rio Kwanza, no município de Cambambe, Kwanza-Norte, sendo três decorrentes do naufrágio de embarcações tradicionais.

crise que parou o país

Fotos: Manuel Tomás

Um dos maiores produtores

Angola é o segundo maior produtor de petróleo bruto da África Subsariana. O país produz mais de um milhão e meio de barris diários, perdendo apenas para a Nigéria, que tem uma produção diária de cerca de um milhão e 700 mil barris. Apesar da alta produção, o país dispõe de apenas uma refinaria, que produz 65 mil barris por dia, cerca 20 por cento das necessidades, o que obriga a que os restantes 80 por cento sejam importados. O Governo prevê, dentro de três anos, aumentar a estrutura e a capacidade de processamento para 1.200 toneladas por dia, contra as actuais 280. Estão em construção as refinarias do Lobito, que vai processar 200 mil barris por dia, e a de Cabinda, que poderá refinar 60 mil barris diários.

JUSTIFICAÇÕES NÃO CONVENCEM

A falha na venda de combustível não é propriamente uma 'maka' nova. Há cerca de dois meses, o país já havia experimentado este tipo de crise, embora com uma dimensão menor, em que, além dos problemas e da especulação de preços no mercado paralelo, houve um caso caricato: o autocarro do Domant do Bengo ficou sem gasolina, o que impediu os jogadores de se deslocarem ao Uíge para defrontar o 'Santa Rita', averbando, assim, uma derrota por falta de comparência. O jogo era a contar para os oitavos-de-final da Taça de Angola.

Na crise de Março, a Sonangol justificou-se com uma alegada "dificuldade no acesso às divisas para a importação de refinados de petróleo". Num comunicado, além de lembrar que costuma recorrer à moeda estrangeira para este processo, a companhia lamentou igualmente a "elevada dívida" dos principais clientes do segmento industrial, que consomem aproximadamente 40 por cento da totalidade do combustível. Para este último aspecto, também a disponibilidade de kwanzas para a aquisição de moeda externa, geralmente dólares e euros, esteve entre as 'desculpas', além das avarias sistemáticas nos navios de cabotagem, o mau estado das estradas nacionais e as condições atmosféricas, que, segundo a empresa, dificultam a atracagem dos navios de transporte dos refinados de petróleo.

Um autocarro do Domant do Bengo ficou sem gasolina, o que impediu os jogadores de se deslocarem ao Uíge para defrontar o 'Santa Rita', perdendo por falta de comparência.

Desta vez, até o Presidente da República veio explicar-se. Após reunião com a equipa económica, João Lourenço, através da Casa Civil, alegou "falta de diálogo" entre a Sonangol e o Estado. Numa nota divulgada na terça-feira, 7 de Maio, o chefe de Estado referiu que a "falta de comunicação terá contribuído negativamente para o processo de importação de combustíveis", pelo que seriam tomadas medidas e mobilizados todos os recursos necessários para a completa estabilização no abastecimento.

As medidas não tardaram a chegar. Um dia depois, Carlos Saturnino foi exonerado de presidente do Conselho de Administração da Sonangol, função que desempenhava desde Novembro de 2017. Para o lugar de Saturnino, João Lourenço indicou Sebastião Pai Querido Gaspar Martins, que era um dos administradores executivos durante o 'reinado' de Carlos Saturnino. Dos 10 integrantes do antigo 'staff', sobreviveram sete: os quatro administradores não-executivos e três executivos. Licenciado em Engenharia de Minas, pela Universidade Agostinho Neto, o novo 'chefe' da Sonangol fez várias pós-graduações em diversas escolas internacionais como a Berlitz School, em Houston, nos EUA.

Júlia Tiago, frentista da bomba do Catetão

(re)flexões leigas

Ekepa não é inglês

Soberano Kanyanga
Escritor

No centro de Angola, do litoral ao nascer do sol, há um aforismo bem conhecido por todos os falantes da língua predominante, incluindo crianças que já se terão atrasado em algum evento de onde teriam benefícios, que reza: "O atrasado come ossos".

Esperando por um anúncio televisivo, atrasei-me ao jantar colectivo.

- O spot pode passar nesse instante, enquanto faço a travessia, e não terei como aplaudir ou reclamar – pensei, acabando por assistir ao telejornal da televisão pública.

Tal fez-me chegar ao restaurante naqueles momentos em que o funji, pirão por essas paragens, aguarda pelo atrasado sem o respectivo conduto. Nem cabidela de galinha gentia, nem losaka, nem ramas de batata, nem nada. Apenas uns nacos grelhados de "galinha com pai e mãe", umas batatas do reino esfatiadas fritas e salada que se estendiam sem clientes. E eu que sou "funjívoro"?

- Mano, tem pirão, mas o conduto já não. Acabou. Posso pedir jantar "à la carte"? – indaguei. Solícito ao jovem que se apresentava de humor ainda aceitável no balcão de atendimento.

- Conduto acabou? Como assim? – retorquiu.

- É verdade. Gosto mesmo é de comer pirão e, mesmo que aceitasse galinha do kaputu, que ainda tem grelhada, já não há molho – expus.

O jovem parou por alguns instantes a procurar por uma resposta.

- 'Stá bem. Vou à cozinha ver o que se pode fazer.

Passaram-se trinta minutos sem resposta, até que voltei a chamá-lo.

- Então, o mano não me deu resposta...

- Sim mano, ainda me desculpa. É mesmo um bocado de atrapalhação. A sala encheu. Assim mesmo que não mais importunei o mano, é resposta afirmativa. Ainda aguarda só mais um bocado.

- Bocado vem da boca como punhado deriva de punho. Que de lá surja algo.

Não tardou, chegou uma kafeko. Magra e linda, se não fosse aquele cabelo emprestado, seria mesmo uma 'amigável' para filho ou sobrinho. Num prato três restos de frango e, noutro, beringela.

- Jovem, você é mesmo do Huambo?

- Sim, senhor, nasci mesmo aqui no Santo Rosa.

- Sabe o que é 'ekepa'?

- Não senhor. Não falo inglês! Até a vontade de reclamar dos ossos que se estendiam famintos no prato me passou. Como alternativa ao desejável conduto ausente, tive de os mastigar e aproveitar o molho, também escasso, para empurrar o pirão garganta abaixo, afugentar o bicho e esperar pelo matabicho do dia seguinte.

Foto D.R.

Foto: D.R.

Centralidades do Lobito e Baía Farta

Imogestin desmente sorteio de casas

A Imogestin, empresa gestora de projectos habitacionais em Benguela, nomeadamente no Lobito e Baía Farta, desmentiu, esta semana, ter efectuado qualquer venda pública ou realizado algum sorteio de casas dessas urbanizações.

Em nota a que a Angop teve acesso, em reacção a informações postas a circular recentemente nas redes sociais sobre supostos actos de corrupção verificados durante um pretenso sorteio da Imogestin, ocorrido no pavilhão da centralidade do Lobito, a empresa desmente ter realizado tal acto.

Segundo o documento, as vendas nas referidas centralidades só estão a decorrer para funcionários públicos e os beneficiários são escolhidos pelos próprios organismos em que trabalham, sendo as respectivas listas aprovadas pelas autoridades locais.

A instituição esclarece ainda que lhes compete somente verificar se é respeitada a quota de 30 por cento para candidatos com menos de 40 anos de idade, em protecção da quota da juventude e o cumprimento dos demais critérios aprovados pelo Governo.

Não é a primeira vez que surgem boatos do género. Em Abril do ano passado, por exemplo, circularam igualmente nas redes sociais falsas informações sobre uma suposta venda pública de casas na centralidade do Lobito, na altura prontamente desmentidas pela Imogestin.

As primeiras 118 residências da centralidade do Lobito foram entregues a funcionários públicos em Dezembro de 2017. A urbanização do Lobito, depois de concluída, vai contar com três mil unidades habitacionais para albergar 18 mil habitantes. O projecto contempla ainda a construção de três jardins-de-infância, duas escolas primárias, uma escola secundária, áreas de lazer. Já a urbanização da Baía Farta possui mil residências e recebeu os primeiros moradores, igualmente funcionários públicos, também no final de 2017.

Para combater o surto de sarna

Huíla com carência de medicamentos

A falta de medicamentos para combater a sarna tem dificultado o tratamento de um surto de sarna que afecta sete dos 14 municípios da Huíla.

A informação foi avançada na segunda pela chefe do Departamento Provincial de Saúde Pública e Controlo de Epidemias da Huíla, Fátima Barros, que esclareceu ainda que o surto começou há dois meses e que os municípios atingidos são Gambos, Caluquembe, Caconda, Chibia, Matala, Humpata e Lubango, onde foram registados mais de cem mil casos.

Segundo a responsável, o Ministério da Saúde (Minsa) já foi alertado para uma rápida intervenção devido à gravidade e à facilidade do contágio da doença, que fez com que mais de 20 mil crianças deixassem de frequentar a escola temporariamente.

Foto: D.R.

BILHETE FAMÍLIA

É OUTRO FILME!

IR AO **CINEMA EM FAMÍLIA** SAI MAIS BARATO!

FILMES 2D A PARTIR DE **700** **AKZ** POR PESSOA

FILMES 3D A PARTIR DE **1.300** **AKZ** POR PESSOA

PARA **FAMÍLIAS** DE **3** A **7 ELEMENTOS**

BILHETE VÁLIDO A PARTIR DE 2 ADULTOS E 1 CRIANÇA (ATÉ AOS 12 ANOS DE IDADE) ATÉ O MÁXIMO DE MAIS 4 CRIANÇAS.
NÃO INCLUI SESSÕES IMAX, EVENTOS ESPECIAIS, TAXAS VIP E ÓCULOS 3D. NÃO ACUMULÁVEL COM AS QUARTAS LOUCAS E OUTRAS PROMOÇÕES EM VIGOR. O ZAP CINEMAS RESERVA-SE O DIREITO DE ALTERAR AS CONDIÇÕES SEM AVISO PRÉVIO.

7 SALAS · SALA IMAX · 3D

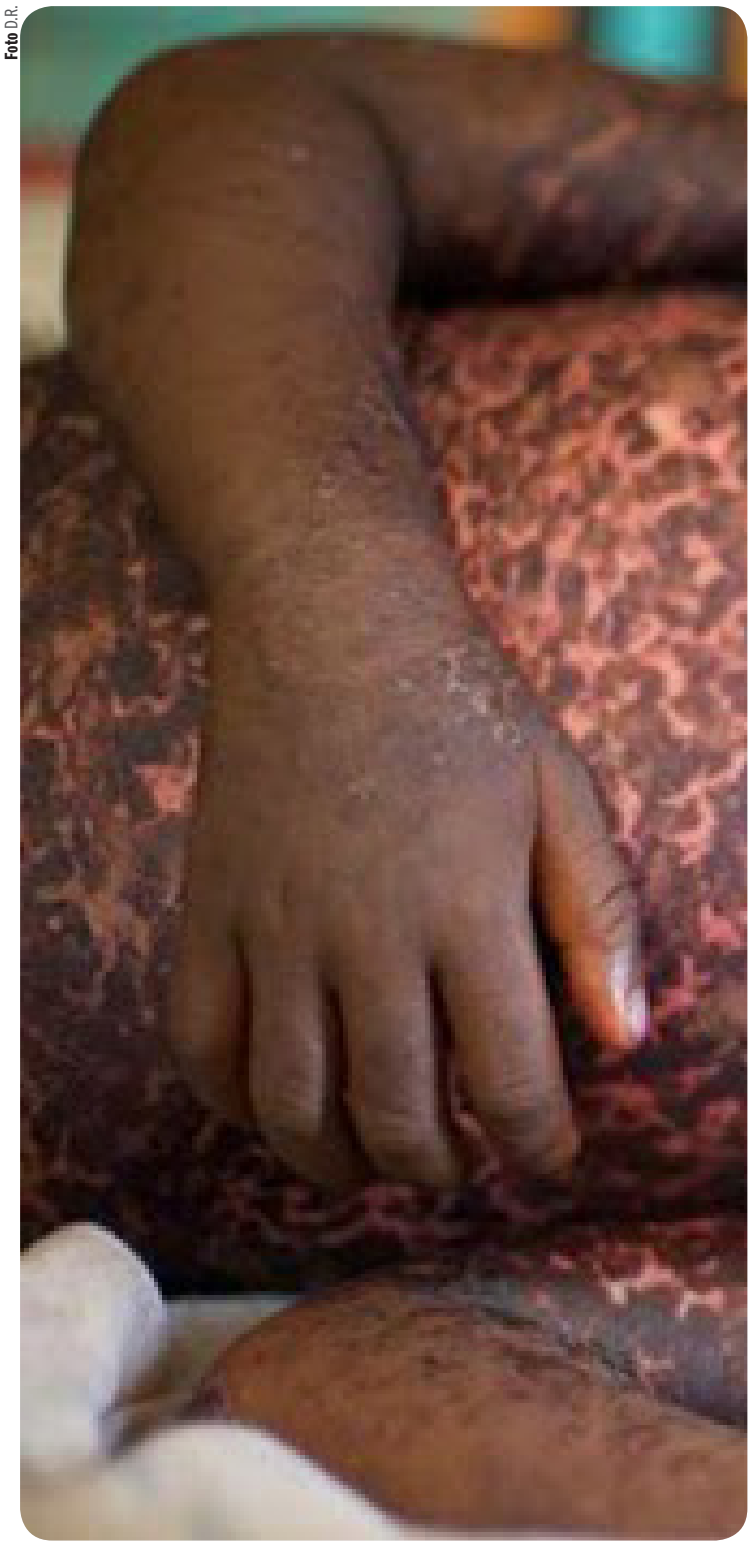
zap CINEMAS

Mais de 40 mortes em dois meses

Sarampo volta a atacar a Lunda-Norte

Em dois meses, as autoridades sanitárias da Lunda-Sul contabilizam 45 mortes e mais de 1.250 casos registados de sarampo. Está em curso uma campanha de vacinação na província e que vai se estender para à Lunda-Norte e Moxico. No mundo, o número de casos da doença tem aumentado os últimos dois anos.

Foto D.R.



● Teresa Fukiady

Cerca de nove anos depois, a Lunda-Sul volta a ser abalada por um surto de sarampo. Em dois meses, as autoridades sanitárias contabilizam 45 mortes e mais de 1.250 casos registados. Em 2010, a doença matou mais de 50 pessoas naquela província.

Sem capacidade para resposta ao surto, a situação obrigou a que o Hospital Municipal de Saurimo desactivasse alguns serviços internos para permitir uma maior e melhor assistência aos pacientes. À Angop, a directora do hospital, Zila da Conceição, revelou que diariamente o hospital recebe cerca de 30 pacientes com a doença.

Para contrapor a propagação do sarampo na capital, foram criadas equipas móveis e fixas de vacinação, para imunizar crianças dos zero aos 14 anos. Prevê-se a vacinação de mais de 103 mil crianças. Foram disponibilizados mais de 25 mil doses de vacina e 32 especialistas, entre médicos, enfermeiros, epidemiologistas e técnicos de laboratório.

De acordo com a directora nacional de Saúde Pública (DNSP), Isilda Neves, a campanha vai estender-se às províncias vizinhas da Lunda-Norte e Moxico, para minimizar os efeitos do surto. Além da vacinação, está em curso a criação de grupos de voluntários para campanhas de sensibilização e mobilização das comunidades sobre a prevenção da doença.

Doença viral

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmitida pela fala, tosse e espirro e extremamente contagiosa, mas que pode ser prevenida pela vacina. A doença pode ser contraída em qualquer idade. As complicações infecciosas contribuem para a gravidade da doença, particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade. Em algumas partes do mundo, a doença é uma das principais causas de mortalidade entre crianças menores de cinco anos.

PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS

- Febre alta, acima de 38,5°C;
- Dor de cabeça;
- Manchas vermelhas, que surgem primeiro no rosto e atrás das orelhas, e, em seguida, se espalham pelo corpo;
- Tosse;
- Congestão nasal;
- Conjuntivite;
- Manchas brancas que aparecem na mucosa bucal conhecida como sinal de koplik, que antecede de um a dois dias antes do aparecimento das manchas vermelhas

AUMENTO DE CASOS

Em Março, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostravam que, nos primeiros três meses do ano, foram reportados mais de 112 mil casos da doença em 170 países. Em 2018, foram mais de 229 mil casos. Em 2017, o sarampo foi responsável por quase 110 mil mortes.

Segundo a OMS, a alta segue uma tendência dos últimos dois anos. E alerta que a taxa de cobertura vacinal global está abaixo da meta, em 85 por cento, e que os números de cobertura da segunda da dose da vacina são ainda menores: 67 por cento.

VACINAS POR LEI

Na Alemanha, os pais que se recusarem a vacinar os filhos contra o sarampo arriscam a serem multados até três mil euros. A proposta está patente no projecto de lei apresentado pelo ministro da Saúde, Jens Spahn. A lei poderá entrar em vigor em Março de 2022 e, se for aprovada no parlamento ainda este ano, tornará a vacina contra o sarampo obrigatória para todas as crianças em infantários e escolas. A medida visa ainda professores e médicos.

A intenção, segundo o governante alemão, é erradicar a doença. E acrescentou ainda que os pais terão até Julho de 2020 para comprovar a vacinação dos seus filhos. Caso contrário, serão alvo de multas e as crianças podem ser expulsas das creches.

A lei surge numa altura em que a Alemanha é listada como um dos países com maior número de casos de sarampo registados na Europa. Entre Março de 2018 e Fevereiro de 2019, foram reportados 651 casos. Só nos primeiros dois meses de 2019, foram registados na Alemanha 170 casos de sarampo.

De acordo com uma estimativa feita pelo Ministério da Saúde alemão, a lei afectaria cerca de 361 mil crianças não vacinadas, que já estão em escolas, e cerca de 220 mil adultos. As vacinas também se tornarão obrigatórias para funcionários em hospitais e consultórios médicos particulares.

Foto D.R.

Nzinga do Céu, inspectora-geral do Trabalho

Dados da Inspecção-Geral do Trabalho

Construção civil, a que mais viola direitos dos trabalhadores

A falta de pagamento da segurança social, inexistência da inscrição dos trabalhadores estrangeiros não-residentes nos centros de empregos entre as principais violações. A Inspecção-Geral do Trabalho promete agir, mas antes vai partir para a sensibilização.

Isabel Dinis

A construção civil e a indústria transformadora estão no topo dos sectores que mais cometeram infracções com impacto negativo para os trabalhadores durante o primeiro trimestre deste ano.

Segundo a Inspecção-Geral do Trabalho (IGT), foram registadas cerca de cinco mil violações às normas, sendo um número superior ao mesmo período do ano passado. Entre as maiores transgressões, destacam-se a falta de inscrição e de pagamento à segurança social, a ausência de um qualificador ocupacional e a falta de mapa dos trabalhadores. A inexistência do registo dos trabalhadores estrangeiros não residentes nos centros de emprego também consta das violações.

Em cerca de duas mil inspecções realizadas neste trimestre, registaram-se quase três mil mediações, com apenas 206 casos remetidos ao tribunal, em que estiveram abrangidos 51.811 trabalhadores. A inspectora-geral do Trabalho, Nzinga do Céu, pretende, para este segundo trimestre, "apostar mais nas campanhas de sensibilização", visando empregadores e trabalhadores. "Tivemos mais inspecções este ano. A razão tem que ver com o conhecimento das empresas. Muitas vezes, as inspecções são solicitadas pelos empregadores, para andarem na lei e estarem em conformidade com a inspecção. O nosso foco não são as multas, mas a pedagogia. Usamos os meios coercivos só em casos de reincidência ou de perigo da vida humana", afirmou ao NG.

Segundo Nzinga do Céu, face ao número reduzido de inspectores para todo o país – apenas 135 para as várias empresas que são criadas todos os dias e as 150 mil empresas registadas na Segurança Social –, tem sido "bastante difícil" realizar as fiscalizações junto das instituições e assegurar a mediação entre a classe empregadora e a trabalhadora. Mas a responsável explica que essa dificuldade pode ser resolvida este ano, com a pretensão do Governo de realizar um concurso público para contratar 150 novos inspectores.

O trabalho, apesar das dificuldades, "tem sido efectuado e os inspectores tudo fazem para colmatar conflitos laborais", assegura. Mas ainda assim vão surgindo situações no dia-a-dia que "merecem um olhar mais atento". A maior dificuldade dos inspectores continua a ser a localização das empresas. Geralmente, mudam de endereço e não dão a conhecer. Há também, por parte de alguns trabalhadores menos letrados, dificuldades em indicar a localização das empresas. Muitos, por exemplo, conseguem indicar o município e o bairro, mas desconhecem a rua e o número da instituição.

LGT PARA CONTINUAR

A inspecção-geral assegura que a actual Lei Geral do Trabalho (LGT), apesar de merecer queixas recorrentes dos trabalhadores, não vai sofrer alterações. Nas celebrações do 1.º de Maio, houve exigências para que a lei fosse revista com urgência.

Nzinga do Céu defende que a lei obedece aos formalismos da Organização do Trabalho, de que Angola é Estado-membro, e acrescenta que a sua elaboração obedeceu à tramitação do parecer do Governo, das associações de empregadores e dos sindicatos.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa

O QUE É ESSENCIAL NOS DIAS DE HOJE?

96.1 fm

Cronicontando

O Caos!

Onélio Santiago,
jornalista

Só podia ser sabotagem de gente especializada, pois, numa manhã que tinha tudo para ser como todas as outras, o país acordou sem telefone nem internet. A tese de que se tratava de uma falha propositada reforçou-se quando se notou que as televisões por satélite continuavam a emitir normalmente, mas a net e os fones continuavam sem bumbar, mesmo para os clientes que tivessem pago estes três serviços [telefonia, televisão e internet] duma só vez, numa só operadora, tendo o mesmo prazo de validade.

Com efeito, o Governo reuniu-se de emergência, convocando engenheiros de diversas especialidades, kimbandas e pastores, bem como aqueles jovens congoleses que costumam reparar telefones. Entretanto, enquanto os muatas tentavam descobrir as causas do apagão cibernético e telefónico, a população xixilava e desesperava-se. Por exemplo, a empregada doméstica lamentava por ter gastado o dinheiro do táxi à toa, saindo de casa (no Zango) para a casa do patrão (na Maianga), quando lhe bastava ter o telefone operacional para ler a mensagem do boss, tia fulana, não precisas de aparecer hoje, a casa está em obra.

Outros que também sentiram os constrangimentos de ficar sem fone nem net eram os jornalistas, que ficavam horas e horas à espera da fonte, no restaurante ou bar em que haviam combinado o encontro, para no final perceberem que o entrevistado afinal havia viajado no dia anterior, obrigando-os a desenrascar uma chouriçada para fechar o jornal. Os poucos que suportavam avontademente a crise eram os bombeiros, os agentes da polícia e os serviços de ambulância, que aproveitavam, assim, para descansar, visto que, nos dias normais, estão sempre disponíveis para desempenhar a importante missão de salvar o povo.

O país estava, portanto, parado, com dias seguidos de imbumbabilidade, quando o Governo, depois de dias de intensa discussão, aprovou por unanimidade o plano de investir na importação de capim seco para facilitar a comunicação. Visando evitar que, na queima de capim, o fumo do empresário se confundisse com o pedreiro e o do taxista não se confundisse com o do jornalistas ou marceneiro, os competentes muatas desembolsaram milhões de kwanzas para aquisição de corantes, sugerindo que estes produtos fossem despejados sobre o capim, antes de se atear o fogo que produziria um fumo correspondente à profissão ou nível social do emissor. A tuberculose, as infecções pulmonares e bronquites que se seguiram foram tão impactantes que, mal soltei uma tossidela, me descobri suado e assustado na cama lá de casa. Era apenas um sonho absurdo, tranquilizei-me.

Foto: D.R.

Gazeta Solidário

Não anda nem se senta

Mirna Cristiana Faria, de 28 anos, vive no bairro Cassequel do Buraco, em Luanda, com mais três irmãs. Aos 18 anos, a jovem entrou em coma devido a uma meningite. Durante meses, esteve internada na clínica Girassol. Depois, seguiu para Cuba em tratamento fitoterapêutico, que lhe devolveu os movimentos das mãos. Por se manter muito tempo deitada, surgiram feridas entre as nádegas e as pernas, o que a forçou a interromper a fisioterapia. Deprimida, viu-se obrigada a regressar para Angola por caducidade do visto. A tia que custeava o tratamento faleceu. Os familiares procuraram ajuda em Angola, mas sem sucesso. Órfã de mãe e na condição de imobilidade, a jovem clama por ajuda médica e alimentar.

CONTACTOS:
934 287 525 – Lopes Faria (pai)
948 945 820 – Mirna Faria

CIDADANIA

Foto: Santos Samuesseca

O salário em primeiro lugar

"Em caso de falência ou insolvência do empregador, as prestações salariais ou indeminizações devidas aos trabalhadores têm preferência sobre quaisquer outros créditos sobre o empregador, incluindo os créditos do Estado ou da segurança social e gozam de privilégios mobiliários e imobiliários", determina a Lei Geral do Trabalho (LGT), no ponto um do artigo 176.º, que fixa, nas alíneas seguintes, os respectivos limites:

• O limite dos valores mínimos fixados na lei ou em convenção colectiva de trabalho, tratando-se de prestações salariais vencidas no decurso dos seis meses anteriores à abertura do processo de falência;

• O limite dos valores calculados nos termos da lei, tratando-se de indeminização vencida três meses antes da abertura do processo de falência;

• Os limites fixados pela lei, tratando-se de prestações salariais ou indeminizações vencidas em momento anterior aos fixados nas alíneas 'a' e 'b' deste artigo, se a respectiva acção judicial tiver sido proposta antes da abertura do processo de falência.

Sobre estes limites, prezado leitor, poderemos falar nas edições seguintes. Para já, como exercício de cidadania, importa reter que, na falência ou insolvência de uma empresa, o 'kilápi' com os trabalhadores deve ser a prioridade do empregador, podendo ser pago integralmente ou de forma rateada, mas sempre antes que o empregador pague aos demais credores, conforme se lê no ponto dois do artigo 176.º da LGT.

Política

Juiz-conselheiro contesta decisão e mantém candidatura

Conselho Superior da Magistratura 'barra' Raul Araújo

André Kivuandinga

A candidatura de Raul Araújo, ao cargo de presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), pode ser anulado pelo Conselho Superior da Magistratura. Em causa está uma alegada a falta de comprovativos dos estudos e dos resultados das últimas três avaliações. O juiz garante que apresentou todos os documentos necessários para se candidatar, pelo considera de "improcedente" as alegações do Conselho. André da Silva Neto, que tem um mandato até 2022, pediu demissão por razões de saúde.

Foto Mário Mujetes

O Conselho Superior da Magistratura (CSM) pode barrar a candidatura do juiz-conselheiro do Tribunal Constitucional, Raul Araújo, ao cargo de presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE). Segundo o comunicado do CSM, o candidato "não fez prova de que é magistrado judicial, faltou apresentar comprovativos das três últimas avaliações e não juntou cópias do certificado de estudos".

Condições que, de acordo com o júri do concurso, Raul Araújo "não anexou no processo de candidatura", lê-se num breve documento enviado à imprensa.

O candidato à presidência CNE figura numa lista com outros três candidatos considera, também em nota escrita, "não haver razões legais". Raul Araújo classifica a decisão do júri como "improcedente" e fundamenta que o estatuto de juiz-conselheiro do Tribunal Constitucional lhe permite integrar "automaticamente" ao grupo de magistrados judiciais. Raul Araújo garante que há, "de forma clara e inequívoca", a confirmação pela Constituição angolana de que os magistrados judiciais, que compõem o sistema jurisdicional angolano, "são juízes".

Quanto aos comprovativos das três últimas avaliações, Raul Araújo lembra que o Conselho Superior da Magistratura Judicial é o órgão de gestão e disciplina da magistratura judicial da jurisdição comum, cabendo-lhe, no seu entender, nestas atribuições, fazer a avaliação regular dos magistrados judiciais, nomeadamente, do Tribunal Supremo, dos futuros tribunais da Relação e dos tribunais de Primeira Instância.

de acordo com o reclamante a Lei Orgânica do Tribunal Constitucional, reforçar a "exclusividade" do poder disciplinar do Tribunal Constitucional (TC) sobre os seus juízes. "Compete exclusivamente ao Tribunal Constitucional o exercício do poder disciplinar sobre os seus juízes, pertencendo-lhe", nomeadamente, "instaurar o processo disciplinar, deliberar sobre a eventual suspensão preventiva e julgar definitivamente", o comportamento dos juízes.

Para Raul Araújo,"fica claro" que o TC como órgão jurisdicional com "características próprias e distintas da jurisdição comum, não faria sentido" que o CSM Judicial fosse a entidade "responsável pela avaliação" dos magistrados judiciais do Tribunal Constitucional. O juiz-conselheiro confirma ter juntado no processo a autenticação de estudos, principalmente os comprovativos de Doutoramento e do Mestrado, ambos obtidos na Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal.

QUATRO CANDIDATOS E UM LUGAR

Além de Raul Araújo, concorrem à presidência da CNE, Agostinho António Santos, juiz do Tribunal Constitucional jubilado, Avelino Yululu, Manuel Pereira da Silva, actual presidente da Comissão Eleitoral de Luanda, e Sebastião Diogo Bessa. Em 2012, na eleição de André da Silva Neto, concorreram também Agostinho António dos Santos e Avelino Yululu que agora voltaram a candidatarem-se.

A Comissão Nacional Eleitoral é um órgão "independente" que organiza, executa, coordena e conduz os processos eleitorais. É composta por 17 membros, sendo um magistrado judicial, que a preside, escolhido na base de concurso curricular e indicado pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial.

Os demais membros são nomeados pela Assembleia

> **"Não fez prova de que é magistrado judicial, faltou apresentar comprovativos das três últimas avaliações e não juntou cópias do certificado de estudo."**
>
> **Segundo o comunicado** do Conselho superior da Magistratura

Banco Mundial quer apoiar Angola na descentralização administrativa e auxiliar na implementação das eleições autárquicas, prometeu a especialista em gestão de Finanças Públicas, Nicoletta Feruglio.

André da Silva Neto 'tramado' pela saúde

O juíz André da Silva Neto, que substituiu, em Junho de 2012, Suzana Inglês, no cargo de presidente da CNE, será substituído brevemente por um dos quatro candidatos, mesmo que o seu mandato só termine em Janeiro de 2022. No princípio deste ano, o juiz, de 73 anos, anunciou aos funcionários da instituição, a decisão de se retirar do cargo, alegando "por motivos de saúde". Licenciado em Direito pela Universidade Agostinho Neto, André da Silva Neto é juiz-conselheiro jubilado do Tribunal Supremo, tendo sido nomeado para aquele órgão judicial em 1995. Ingressou na magistratura em 1980 e foi nomeado Juiz de Direito da Sala dos Crimes contra a Segurança do Estado do Tribunal de Luanda em 1990. Venceu a 'corrida' para a liderança da CNE, sendo responsável pela fiscalização das últimas eleições.

> "Compete exclusivamente ao Tribunal Constitucional o exercício do poder disciplinar sobre os seus juízes."
>
> **Raul Araújo,** juiz-conselheiro do Tribunal Constitucional

Nacional, por maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções, sob proposta dos partidos e coligações de partidos com assento parlamentar, "obedecendo aos princípios da maioria e do respeito pelas minorias parlamentares".

Compete também à CNE elaborar a proposta de orçamento e remetê-la ao Governo, promover o esclarecimento objectivo dos cidadãos, candidatos, partidos e coligações de partidos, acerca das operações eleitorais w publicar os resultados das eleições gerais e dos referendos.

O Conselho Superior da Magistratura Judicial, sem justificar, está também a promover um concurso curricular para anomeação dos presidentes das comissões municipais eleitorais do Alto Zambeze (Moxico), Amboim (Kwanza-Sul), Catchiungo (Huambo), Chongorói (Benguela), Lubango (Huíla), Kundi-dya-Base e Kwaba-Nzoji (Malanje) e Cuimba e Soyo (Zaire).

Líder da Casa-CE confirmado

Tribunal legaliza 'Miau'

O deputado André Gaspar Mendes de Carvalho 'Miau' é oficialmente presidente da Casa-CE confirmou o Tribunal Constitucional (TC) que conferiu "legitimidade" à sua liderança, substituindo no cargo Abel Chivukuvuku, destituído, em Fevereiro, por alegada "falta de confiança".

A decisão do TC foi anunciada à imprensa por 'Miau', tendo o deputado garantido que o processo da legalização da nova direcção da Casa-CE "encerrou" com o despacho do tribunal.

Com estas novas funções, o novo presidente da coligação anunciou a intenção de abandonar a presidência do grupo parlamentar para dar oportunidade a um outro deputado. "A decisão do TC é mais uma etapa vencida no processo de renovação e consolidação da coligação", destacou.

André Mendes de Carvalho garantiu que os independentes da Casa-CE serão tratados como "iguais" aos outros membros, "não podem ser discriminados" e admitiu que a melhor forma de resolver eventuais queixas de tratamentos "desiguais" é a transformação da coligação em partido político. Um processo que "não deve ser feito à força", mas sim com a plena anuência das forças políticas que integram a coligação, defende o novo líder da Casa-CE.

Pelo TC

Congresso da FNLA invalidado

O segundo congresso extraordinário da FNLA realizado, no Huambo, de 25 a 27 de Junho, de 2018, foi "invalidado" pelo Tribunal Constitucional (TC) por registar "irregularidades" jurídico-estatutárias. O encontro tinha sido convocado pelo presidente Lucas Ngonda.

No acórdão, o TC considera igualmente como "inválidos" todos os actos e deliberações adoptados durante o conclave. A sentença decorre de um recurso interposto por um grupo de membros do Comité Central (CC) da FNLA ao TC para impugnar o congresso. Na carta dirigida, os signatários denunciaram que o presidente da FNLA, Lucas Ngonda, "violou" os estatutos ao convocar aquele conclave, o facto de este "não ter consultado" o Comité Central desta formação política, "violação" das recomendações do quarto Congresso Ordinário, realizado em 2015, que deliberou a realização do II Congresso Extraordinário em 2017, assim como a exclusão da participação no conclave de 279, dos 411 membros do Comité Central, isto é, mais de dois terços.

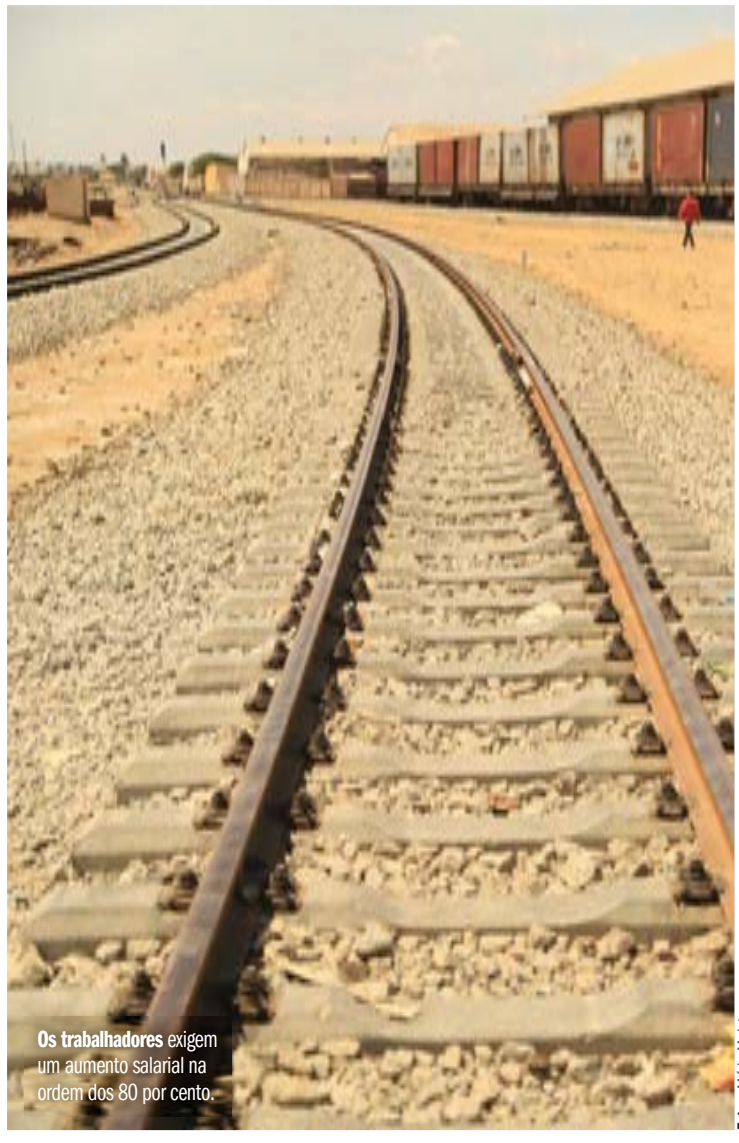
Nova Gazeta
Quinta-feira 9 de Maio 2019

Economia

Caminhos de Ferro de Luanda com finanças agravadas

Greves causam prejuízo de 45 milhões de kwanzas

As paralisações são justificadas com a incapacidade da empresa em ajustar os salários na ordem dos 80 por cento. O conselho de administração prometeu, em Janeiro, uma solução, com um programa que, entre outras acções, visava o combate aos desvios. Mas a greve mantém-se.



Os trabalhadores exigem um aumento salarial na ordem dos 80 por cento.

Fotos: Mário Mujetes

Segundo o PCA dos CFL, é "impossível" proceder ao aumento, porque implicaria custos na ordem dos 95 milhões de kwanzas por mês, sendo que, em 30 dias, a companhia arrecada menos 50 por cento desse valor.

Os CFL têm pouco mais de 930 funcionários. Os operadores de serviços gerais auferem 40 mil kwanzas de salário e os maquinistas de segunda, 98 mil.

Antunes Zongo

Os Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL) já perderam perto de 45 milhões de kwanzas com as duas greves deste ano, de acordo com os cálculos do jornal 'Valor Económico', realizados com base na produção diária da empresa, estimada em 1,5 milhões de kwanzas.

A primeira paralisação, levantada a 28 de Janeiro, durou 14 dias e provocou um prejuízo de 21 milhões de kwanzas. Com a segunda, ainda em curso, a empresa perdeu mais 24 milhões de kwanzas em mais de 16 dias. Os trabalhadores exigem um aumento salarial na ordem dos 80 por cento, mas não têm obtido resposta.

Na greve de Janeiro, a direcção da empresa comprometeu-se em satisfazer as exigências dos grevistas até 31 de Março, com o lançamento de um programa que consistiria na "reparação dos meios circulantes avariados", como locomotivas, carruagens e vagões e no "combate" aos desvios de dinheiro nas bilheteiras, como forma de aumentar a rentabilidade. Os trabalhadores acabariam por levantar a greve, mas o incumprimento da empresa gerou mais uma suspensão, iniciada a 18 de Abril.

Júlio Bango Joaquim, presidente do conselho de administração dos CFL, insiste, entretanto, que é "impossível" proceder ao aumento, porque implicaria custos na ordem dos 95 milhões de kwanzas por mês, sendo que em 30 dias a companhia arrecada menos 50 por cento desse valor. Embora a direcção se desdobre em explicar aos colaboradores as razões que tornam "impossível" o cumprimento de algumas das exigências do caderno reivindicativo, os trabalhadores parecem irredutíveis. E mantêm a greve sem fim à vista.

PRIVATIZAÇÃO, A SOLUÇÃO

Diferentes académicos têm apontado a privatização dos CFL como a solução para salvar a empresa. No entanto, o porta-voz da companhia, Augusto Osório, tem dúvidas que haja um único empresário interessado em adquirir a empresa na "condição em que se encontra". Para Augusto Osório, os empresários só teriam interesse na empresa caso o Estado fizesse "um investimento muito grande" na formação de técnicos e na própria infra-estrutura, bem como na aquisição de outro material circulante e de manutenção.

O porta-voz considera que quem sugere a privatização da instituição, provavelmente, "mudaria de opinião", caso soubesse a "real situação técnico-operacional da CFL". Aponta a alteração da tarifa, a "intensificação do transporte de passageiros", no suburbano e no médio e longo curso, bem como a recuperação de carruagens, vagões cisternas e locomotivas que se encontram avariadas, como algumas das soluções.

"O tarifário é parte da estratégia de negócio que, se implementada, poderá alavancar as receitas, mas a decisão do aumento depende essencialmente de outras instâncias do Estado", refere Augusto Osório, garantindo que, enquanto não se realiza a alteração das tarifas, o conselho de administração tem implementado "um conjunto de acções" que visam melhorar a arrecadação de receitas. O porta-voz não se manifesta nem contra nem a favor da privatização da empresa, sublinhando, no entanto, que a decisão depende de órgãos competentes.

Os CFL têm pouco mais de 930 funcionários. Os operadores de serviços gerais auferem 40 mil kwanzas de salário e os maquinistas de segunda, 98 mil. Realizam, por dia, 17 viagens de comboio suburbano de passageiros, garantindo o transporte diário a mais de seis mil pessoas, ao custo de 500 kwanzas, em primeira classe; 200 em segunda e 30 kwanzas, em terceira.

Luanda acolhe, pela primeira vez, de 23 a 25 de Maio, o Fórum Mundial do Turismo. É a segunda vez que o fórum se realiza em África. A primeira foi no Gana. Em Luanda, espera-se a participação de aproximadamente 1.500 homens de negócio.

Fotos: D.R.

Técnicos de electrodomésticos mais procurados

Consertos em alta

Prestadores informais de áreas técnicas atendem mais clientes neste período de crise. Mas operadores ligados aos electrodomésticos lamentam a falta de acessórios.

Consertadores informais de equipamentos domésticos e de sapatos garantem ter mais clientes desde o ano passado, em comparação a 2014 e 2015.

Segundo esses operadores, são muitas as profissões técnicas que estão a registar um número maior de procura neste período de crise, face à "incapacidade financeira" de muitos em substituir o bem danificado por novos, destacando-se os electrodomésticos e sapatos.

Reparadores de televisores, dos mercados do Kikolo e dos Congolenses, sublinham que a existência de mais pessoas à procura de serviços não significa necessariamente que ganham "muito mais" que no passado. Com uma facturação mensal entre os 40 mil e 60 mil kwanzas, esses técnicos funcionam num espaço com mais de uma centena de concorrentes e registam entre oito e nove clientes por mês, ao contrário dos cinco e seis dos anos anteriores.

No geral, a tendência crescente na procura é atribuída à crise económica e financeira, que retirou a muitos a capacidade de compra, o que os leva a optar por reparar o aparelho danificado. Em 2014 e 2015, os 'plasmas' das marcas LG e Samsung de 32 polegadas, por exemplo, eram comercializados a 32 mil kwanzas, em supermercados e lojas da periferia. Em períodos promocionais chegavam aos 27 mil kwanzas. Por hoje, um televisor dessa dimensão, da marca LG, está a ser vendido três vezes mais que o salário mínimo nacional, fixado em 24 mil kwanzas.

Na manhã de 1 de Maio, o televisor estava a ser comercializado a 91 mil kwanzas em alguns supermercados, e chegava aos 120 mil e 150 mil kwanzas em lojas especializadas, da unidade de armazéns do Hoji Ya Henda, um local frequentado maioritariamente pela classe média/baixa.

Rui Edson Peixoto, técnico de televisor há mais de 12 anos, que trabalha nos Congolenses, embora tenha um maior número de clientes e "ganha 10 mil ou 20 mil kwanzas a mais" do que há cinco anos, admite que a desvalorização da moeda "reduziu a importância" do valor que vem arrecadando. O técnico lamenta ainda a falta de acessórios no mercado, o que os leva a comprar televisores avariados para servir de fonte de peças aquando da reparação do bem dos clientes.

ARCAS FRIGORÍFICAS COM AUMENTOS

Os técnicos de frio, especializados em reparação de arcas e geleiras, também são mais procurados desde o ano passado. Os operadores fazem fé que seja por causa dos actuais preços praticados nas vendas desses produtos. Por exemplo, em 2014, uma arca frigorífica de 150 litros custava entre 27 mil e 30 mil kwanzas, em supermercados e lojas. Actualmente, um frigorífico da mesma dimensão está a ser vendido a 61.500 kwanzas, no supermercado Nossa Casa, e a 75 mil, no Nosso Super. Os técnicos garantem facturar hoje pouco mais de 30 mil kwanzas, por dia, sendo que, no passado, arrecadavam entre os 18 mil e 22 mil kwanzas.

Por Antunes Zongo

Abel Chivukuvuku, ex-líder da CASA-CE

"Nunca fui gestor de coisa pública, nunca fui ministro, por isso estou tranquilo"

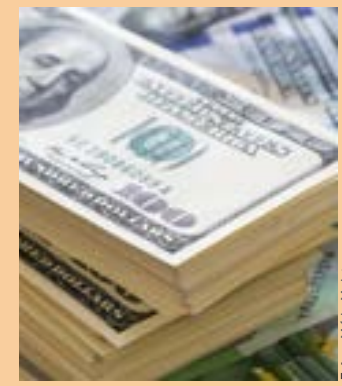
Abel Chivukuvuku mostra-se céptico com o rumo da economia angolana, tecendo críticas ao Governo, mas também à banca por dar apenas "crédito político". Confessa ter reservas sobre o combate à corrupção e não hesita em responder como conseguiu fazer fortuna pessoal. Em entrevista efectuada antes do internamento hospitalar, o ex-líder da Casa-CE e antigo dirigente da Unita considera inevitável a intervenção do FMI, questiona a compra de mais aviões e não poupa os empresários que se "confundem com os governantes".

Fotos: Mário Mujetes

Venda de divisas

Casas de câmbio ainda insatisfeitas

"Muito defraudado" e gerador de "concorrência desequilibrada" é como o presidente da associação das casas de cambio, Hamilton Macedo, classifica o modelo de venda de divisas adoptado pelo Banco Nacional de Angola. Os operadores, que adquirirem as divisas por via dos bancos comerciais, defendem maior transparência.



Fotos: Mário Mujetes

Notícias do Valor Económico todas as segundas
Valor Económico

Caderno

Fotos Manuel Tomás

Universidade Católica de Angola quer fazer intermediação jurídica nas comunidades

Uma 'clínica' para cuidar dos Direitos Humanos

A mais antiga universidade privada do país criou uma 'clínica' para que os estudantes de Direito prestem aconselhamento jurídico gratuito às comunidades. O projecto só abre para o público em Junho, mas quem dele faz parte já sente o entusiamo de poder vir a contribuir para o respeito e promoção dos Direitos Humanos.

Onélio Santiago

Numa altura em que abundam críticas sobre a "fraca" contribuição das instituições de ensino superior para a resolução dos problemas que afligem a sociedade, a Universidade Católica de Angola (Ucan) mostra-se empenhada em fazer a diferença, ao criar recentemente a Clínica Jurídica e dos Direitos Humanos, uma iniciativa que visa prestar assistência jurídica gratuita às comunidades. Com a parceira da Open Society Angola (Osisa), o projecto da mais antiga universidade privada do país já envolve dezenas de estudantes [licenciados e não-licenciados], que, actualmente, recebem formação sobre Direitos Humanos e procedimentos administrativos, além de questões penais e processuais. É o caso de Felizandro Muze, que, enquanto aguarda pela chegada de Agosto para receber o 'canudo' que o certifique como licenciado em Direito pela Ucan, vê no projecto uma oportunidade de "prestar solidariedade".

De 23 anos, o jovem já identificou a área em que pretende fazer intermediação. "Vou actuar

Cerca de 500 crianças do I ciclo que estudavam ao ar livre, em Benguela, podem agora ter aulas em salas convencionais, depois de o governador Rui Falcão ter 'inaugurado' esta semana o reabilitado Complexo Escolar 'Augusto Chipenda'. Com 20 salas, a estrutura pode albergar até 1.200 alunos.

O projecto só deverá entrar em funcionamento a partir de Junho.

Pedro Monteiro,
estudante de Direito

no Direito Laboral, porque é uma área de que gosto e porque vejo que há muita injustiça neste quesito", justifica Felizandro Muze, exemplificando com os "muitos casos" de abuso de poder, por parte dos empregadores, de que tem conhecimento. "Há empregadores que despedem funcionários sem procedimento disciplinar, que é obrigatório, além de não pagarem indemnizações nos casos de despedimentos injustos", lamenta Muze.

Já Eliane Luís, também de 23 anos e já licenciada, entende que o direito humano "mais violado em Angola é o à educação e à saúde", pelo que é esta a área que vai "atacar e procurar corrigir", assim que a 'clínica' abrir para o público [em meados de Junho]. Admitindo que poderá ter "muito trabalho", visto que estes direitos "são normalmente violados pelo Estado e outros agentes que deveriam lutar pela sua efectivação", Eliane Luís mostra-se confiante para vencer este desafio. "Vamos ter consultas públicas, vamos visitar comunidades e ajudar da melhor forma possível", explica, ressaltando, todavia, que "não será necessariamente para intentar qualquer acção contra o Estado". "Também estaremos dispostos a trabalhar com o Estado", assegura a jovem, que realça o facto de estar no projecto como voluntária.

A Clínica Jurídica deverá inicialmente registar os problemas ou queixas, procurando intermediar com 'dicas' e conselhos.

No entanto, a Clínica Jurídica e dos Direitos Humanos da Ucan não é composta apenas por licenciados. Pedro Monteiro, de 22 anos, frequenta o 5.º de Direito e classifica como "magnífica" esta experiência, na medida em que a praticidade da formação contrasta com o "excesso de teoria e abstracção" que costumam caracterizar as aulas na universidade. Almejando especializar-se em 'jurídico-forense', Monteiro sente-se "mais seguro" quanto ao que deverá fazer em termos profissionais, ao mesmo tempo que se mostra "muito preparado" para, depois desta formação, contribuir para o sucesso do projecto que pretende dar 'força jurídica' a quem não o tenha, seja por falta de informação, seja por falta de dinheiro. "Essencialmente, a área criminal", afirma Pedro Monteiro, ao revelar o ponto em que deverá dedicar "maior atenção" quando tiver de auxiliar as comunidades. "Há muitas detenções ilegais, no país, e feitas de forma muito desumana por agentes que deveriam respeitar a lei e a ordem", denuncia o estudante, que, embora reconheça que terá "muitas dificuldades, uma vez que não é ainda licenciado e, por isso, não possui qualquer documento que o ajude a 'impor respeito', não tem dúvidas de que "um simples conselho de pessoa abalizada na matéria já ajuda a prevenir ou punir muitas situações de violação". "Sabendo a quem nos devemos dirigir para fazer uma reclamação ou impugnar certo acto, as coisas ficam mais fáceis e procedem mesmo", acrescenta.

Diogo Agostinho, responsável pela comunicação e imagem do projecto

UMA 'CLÍNICA' QUE SERÁ 'CENTRO'

A Clínica Jurídica e dos Direitos Humanos da Ucan, além de dar formação prática a estudantes e permitir que estes intercedam judicialmente pelas comunidades, também poderá funcionar como uma 'incubadora' para o mercado de trabalho, pois quem a frequentar obterá experiência que "nenhum escritório de advogado pode ignorar". É esse, pelo menos, o entendimento do jurista Diogo Agostinho, responsável pela comunicação e imagem do projecto, que não tem dúvidas de que se trata de uma iniciativa "filantropicamente valiosa", suportada pelo "nobre objectivo" de impedir que a falta de dinheiro ou o baixo nível de escolaridade constitua uma barreira para quem pretenda reivindicar determinado direito.

> **"Vamos ter consultas públicas, vamos visitar comunidades e ajudar da melhor forma possível."**

Eliane Luís, licenciada em Direito

A funcionar no Largo das Escolas, em Luanda, no mesmo edifício onde estão instalados os serviços de extensão universitária da Ucan, a Clínica Jurídica e dos Direitos Humanos deverá inicialmente registar os problemas/queixas, procurando intermediar com 'dicas' e conselhos. Nos casos em que as partes não chegarem a consenso, por exemplo, o caso de um pai insistir em não prestar assistência ao filho por estar separado da mãe, a 'ajuda' avança para a segunda fase. Aqui, como os estudantes ainda não têm a carteira que os habilite a exercer advocacia, poderão ser 'accionados' outros parceiros, como escritórios de advogados ou ONG dedicadas à defesa dos Direitos Humanos.

Coordenada pelo jurista Wilson Adão, a 'clínica' da Ucan, cuja adesão é limitada a estudantes desta instituição, só deverá abrir para o público em Junho, embora os estudantes já estejam a dar aconselhamentos jurídicos, no quadro de um programa de formação que visa preparar os futuros técnicos. Por exemplo, brevemente, os estudantes visitarão um centro prisional, além de uma organização feminina de um partido político, com o objectivo de divulgar os direitos de quem tenha cometido um crime, bem como os direitos da mulher. De acordo com Wilson Adão, a ideia é que a 'clínica' capacite todos os estudantes da Faculdade de Direito da Ucan em matéria dos Direitos Humanos, mediante um programa geral. Depois, explica o responsável, segue-se um programa específico para quem quiser trabalhar como voluntário na clínica. "Com o tempo, a Ucan vai criar um 'Centro dos Direitos Humanos', no qual deverá funcionar a Clínica Jurídica", revela, adiantado que o centro deverá promover actos de cidadania, visto que "os Direitos Humanos chocam com todas as áreas da vida".

Nova Gazeta
Quinta-feira 9 de Maio 2019

Curiosidades

Medicina

Extraído tumor cerebral pelo nariz

Uma equipa médica do Instituto Oliver & Ayats, do Centro Médico Teknon de Barcelona, Espanha, extraiu com sucesso um tumor cerebral de uma rapariga de quatro anos através do seu nariz. O processo, avança o La Vanguardia, foi feito através de uma cirurgia multidisciplinar endoscópica.

A cirurgia endoscópica transesfenoidal transnasal, como se intitula, é realizada por uma equipa que inclui especialistas de neurocirurgia, otorrinolaringologia, anestesia e enfermaria. O procedimento recorre ao endoscópio, aparelho utilizado para analisar o interior do corpo, como fonte de visão para operar e é uma técnica minimamente invasiva.

Paleontologia

Descoberta espécie anã de Tyrannosaurus rex

Descoberto em 1998, foi preciso que passassem 20 anos para que alguém se voltasse a interessar pelo velho esqueleto que estava guardado no Museu de História Natural de Mesa, no estado americano do Arizona. Em 2006 os ossos saíram do armário para serem analisados por Sterling Nesbitt, professor do Virginia Tech Colleague of Science (que o descobriu aos 16 anos), que agora chegou a uma conclusão que poucos esperavam: o velho esqueleto é uma espécie de primo do famoso Tyrannosaurus rex.

Suskityrannus Hazelae, assim se chama o parente do dinossauro que faz o imaginário de muitas crianças, tem a particularidade de ser anão e, mesmo assim, conseguir chegar aos 12 metros de altura. Este exemplar em específico terá morrido ainda muito jovem, de acordo com informações avançadas pelo jornal espanhol El Mundo, com cerca de três anos, e um crânio que mediria apenas uns 25 a 32 centímetros.

Abre a mente

O maior e mais famoso navio, que afundou em sua primeira viagem foi...
a) O Titanic
b) O Holandês
c) O Dona Maria II

Resposta: A

Quem foi o inventor da imprensa?
a) Lutero
b) Marconi
c) Gutenberg

Resposta: C

Quem é o autor da obra 'O Senhor dos Anéis'?
a) H.G. Wells
b) JRR Tolkien
c) Jesús Fernández Santos

Resposta: B

De que proteínas são feitos o cabelo e as unhas dos humanos?
a) Miosina
b) Albumina
c) Queratina

Resposta: C

Como se chama o presidente da Namíbia, país da África Austral limitado, a Norte, por Angola e Zâmbia, e que conquistou a independência, da África do Sul, a 21 de Março de 1990?
a) Hage Geingob
b) Cyril Ramaphosa
c) Emmerson Mnangagwa

Resposta: A

Professor Ferrão

O meu nome não encosta na lista

Ainda na universidade, o Muginga e eu procurávamos pelas nossas notas na vitrina. Aborrecidos com as negativas que encontrámos, juntámo-nos a um grupo de colegas de sociologia que também reclamava pelo mau funcionamento da secretaria por causa das pautas.

"Já reclamámos várias vezes mas, mesmo assim, os nossos nomes não **encostam** na lista", disse um deles. "Se calhar, por a pauta ser pequena, nem todos os nomes estão aqui", disse a outra colega. Sem qualquer desprimor, mas soou muito mal aos nossos ouvidos. Olhámo-nos apenas. "Pronto", disse o meu egrégio companheiro de curso.

Contudo, o receio que a colega continuasse no erro levou-me, instantes depois, a falar com ela, a sós.

Para já, "**encostar (-se)**" tem o significado de"apoiar(-se) em", "fechar", muitas vezes, confundido com a sua parónima "**constar em**", que, neste caso, significa "estar escrito em", "fazer parte de", "incluir-se em". O correcto seria: "Já reclamámos várias vezes, mesmo assim os nossos nomes não **constam** na lista".

É natural que haja confusão com uma ou outra palavra. Sobretudo quando, do ponto de vista fonético/fonológico, há uma certa aproximação. **Constar** e **encostar** podem ser considerados parónimos – palavras que têm pronúncias e grafias parecidas, mas com significados diferentes. Não se pode apontar uma arma à cabeça de alguém por isso. No entanto, é importante recordar toda a atenção é necessária para não criarmos confusão na cabeça daqueles com quem conversamos – os nossos interlocutores.

Importa recordar, por isso, que, para além do significar, de entre outros, 'estar inscrito em', 'estar mencionado' e 'fazer parte de', **constar** pode significar 'dizer-se' (Ex: Consta que ela fugiu de casa.) e, quando seguido da preposição **de**, toma o significado de 'consistir' (Ex: A obra constava de três partes).

Portanto, aconselha-se a dizer "**o meu nome não consta na lista**".

Facebook

Jornal Nova Gazeta

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pub

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao

Assinaturas:
assinaturas@gem.co.ao
comercial@gem.co.ao

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Contactos comerciais: 941 784 791 (Arleth Lopes), 941 784 792 (Geovana Fernandes)
Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda/Angola

Pergunta da semana:

Centenas de estudantes concluem o ensino superior todos os anos, mas grande parte deles fica no desemprego. Que medidas acha que deviam ser tomadas para mitigar esta situação?

Pergunta da próxima semana:

A Ucan criou uma 'clínica' para que os estudantes de Direito prestem consultoria jurídica gratuita às comunidades. Em que outras áreas as instituições públicas ou privadas deveriam intervir, visando resolver os problemas que afligem a sociedade?

3,7m Comentários

Marcos Evaristoh
É preciso que haja políticas públicas coerentes e harmoniosas que se ajustem ao novo contexto, cuja finalidade visa facilitar a inserção dos jovens ao mercado de trabalho, de modo a garantirem o sustento das famílias.

Jó Gonçalves Mujetes Figueiredo
Seria óptimo se as universidades tivessem um acordo com as instituições empregadoras para que os possam ser inseridos como estagiários e os que se saírem bem, no final do estágio, tenham a vaga garantida.

Isata Gomes Cabaça
O Executivo deve reformar toda a máquina pública e privada. Reformar todos os 'velhos' que já têm mais de 30 anos de serviço. Não admitir alguém a trabalhar em dois sectores e catapultar mais jovens no mercado de trabalho.

Dâmaso Agostinho
O Executivo devia pautar pela honestidade no dinheiro que o país tem e ajudar os angolanos. Temos quadros, precisamos de quadros e há dinheiro para a contratação desses quadros.

Edgar Paulo Isata Quissanga
Deve ver a situação dos trabalhadores que já estão em tempo de irem à reforma e inspeccionar devidamente todos os sectores públicos, de maneira a eliminar todos os funcionários fantasma e, desta feita, ter mais vagas disponíveis.

Bênção David Diampanga
O Estado deve seriamente impulsionar investimentos no sector público e privado, facto que permitirá a empregabilidade dos jovens formados.

Clay Viver Cassius Honesto
O que se deve fazer é adequar a formação académica com base nas necessidades do mercado. Segundo, as instituições devem ter parceria com empresas que necessitam de quadros e, por sua vez, os cursos devem ser direccionados.

Lussinga João
Os concursos públicos devem ser feitos em todas as áreas do saber e dar oportunidade ou chance aos licenciados. Tem de se colocar as pessoas certas nos lugares certos.

José Domingos Rodman
Mudar o Governo ou a forma de governar, pode dar-nos uma saída desta situação que tem de terminar o mais rapidamente possível.

Filipe Lisboa Lopes Hommar
Tem de melhorar as políticas económicas, descentralizar as empresas e dar valor aos quadros formados no país.

Mário Renato
Os estudantes devem entender que não se estuda para ter emprego, mas sim para estar dotado de conhecimentos, que poderão aumentar as chances de obter um ou criar o seu próprio emprego.

Lwenapithekus Samussuku
Se as autarquias forem implementadas em todos os municípios, haverá oportunidade de emprego para muitos. Neste caso, a implementação universal das autarquias seria uma medida exacta.

Adelino Cleópatra Ad
As Medidas que deviam ser tomadas é reduzir os cursos nas universidades e formar os sectores prioritários, ou, antes de formarem, que se previnam já com empregos.

Rosa Chimuco
Em primeiro lugar o Governo deve lutar contra o monopólio e unir forças com as empresas privadas na criação de novos empregos. Só assim conseguiremos ter uma economia diversificada.

Desporto

Além de Rivaldo, há outros jogadores e técnicos com reclamações

Dívidas assombram futuro do Kabuscorp

Por causa de incumprimentos contratuais com treinadores, jogadores e funcionários, o Kabuscorp vive momentos difíceis. A FIFA já decretou a descida de divisão por causa de Rivaldo, mas há mais queixas. O congolês democrático Tresor Mputu Mabi, o sérvio Zoran Maki e o angolano Romeu Filémon e adjuntos são algumas das 'vítimas'. Mas Bento Kangamba assegura aos adeptos e amantes que tem tudo controlado.

● Raimundo Ngunza

O Kabuscorp pode estar em maus lençóis, por causa do rol de dívidas. Com um nome que não esconde a sua 'paternidade' – um acrónimo de Kangamba Business Corporation, empresa propriedade de Bento Kangamba –, o clube, sediado no bairro Palanca, em Luanda, transformou-se rapidamente num dos clubes mais populares de Angola, arrastando multidões por onde passa.

Desde a fundação, em 1994, e a ascensão ao campeonato da 1.ª divisão, Girabola, em 2009, o clube está a passar num dos momentos mais críticos da sua história, por causa dos incumprimentos contratuais com jogadores e treinadores que pode levar o clube à segunda divisão. O organismo que gere o futebol no mundo, a FIFA, já deu ordens à Federação Angolana de Futebol (FAF) para rebaixar a formação, mas Bento Kangamba garante que tem "tudo controlado". A decisão da FIFA foi provocada por uma queixa do antigo internacional brasileiro Rivaldo, mas não é o único a queixar-se.

Num passado mais recente, seguindo as pisadas do Recreativo do Libolo, foi dos clubes que mais contratações efectuou, indo buscar jogadores à Europa e ao Congo Democrático. Alguns jovens e outros já veteranos, em final de carreira, como era o caso de Rivaldo, inflacionando o mercado futebolístico angolano. Hoje, ambos os clubes são 'sombras' do que já foram.

O congolês Bedi Mbeza esteve em Angola, em 2017, para jogar pelo Kabuscorp, mas acabou por não ficar, porque nunca chegou a receber os 100 mil dólares que lhe estavam prometidos.

Devido a esta situação, o Kabuscorp vem perdendo pontos desde 2018 na secretaria, devido aos kilápis. A 'estrela' congolesa Tresor Mputu Mabi foi um dos casos mais sonantes de desentendimento no clube. Contratado em 2014 ao TP Mazembe, da República Democrática do Congo (RDC), abandonou Luanda em Abril de 2015, depois de Bento Kangamba se ter recusado a pagar antecipadamente, em duas prestações, todo o valor do contrato, cujo vínculo terminava em 2016. O atleta queixou-se à FIFA, entregando uma acção que o organismo internacional julgou a favor dele.

ATÉ TREINADORES

Também técnicos, como o angolano Romeu Filémon e os seus adjuntos, reclamaram pelo incumprimento de obrigações contratuais. Em declarações ao NG, o antigo seleccionador dos 'Palancas Negras' garante que o clube ainda lhe deve "20 por cento para a liquidação total dos valores".

'Pé pesado' da FIFA

O futebol angolano tem registo de equipas que já sentiram a 'pé pesada' da FIFA. O FC Cabinda, por causa do brasileiro Marlon Coleti, e o Nacional de Benguela foram banidos de toda a actividade, situação vivida igualmente por Akwá, o maior goleador dos 'Palancas Negras', acusado pelo Qatar SC de ter estado à revelia ao serviço da selecção nacional.

Agora, por causa do Rivaldo, é a vez do Kabuscorp, que recebeu uma notificação para descida de divisão, a contar já para a próxima época.

O Campeonato Nacional de Basquetebol em Cadeira de Rodas disputa-se de 12 a 23 de Agosto, no Pavilhão do Sporting do Bié, Kuito, para o qual já estão apurados o conjunto anfitrião, os Mistos de Cabinda, Kwanza-Sul, Luanda e Uíge e a equipa do Centro Profissional de Reabilitação Física de Viana.

Bento Kangamba, presidente do clube

A decisão da FIFA foi provocada por uma queixa do antigo internacional brasileiro Rivaldo, mas não é o único a queixar-se.

Por sua vez, o treinador Afonso Paxe Filho, que fez parte da equipa técnica de Filémon, reclama o pagamento na totalidade do seu contrato. Dos 15 milhões de kwanzas da dívida, o Kabuscorp pagou ao técnico apenas seis milhões e 525 mil kwanzas. Quase nas mesmas condições, encontram-se Ndombasi João 'Dodó' e Kutama Shabani, este último fisioterapeuta.

Quem também reclama o pagamento de uma divida é Zoran Maki, que já treinou o 1.º de Agosto. Ainda assim, a equipa da rua F falta pagar o remanescente da dívida avaliada em mais de 87 mil dólares, acrescido de uma taxa de cinco por cento por ano da dívida inicial, que era de 100 mil dólares.

Sob a alçada da FIFA, o presidente do Kabuscorp, Bento Kangamba, em declarações à comunicação social, tem garantido que a situação "está controlada", em relação a Rivaldo, adiantando ter efectuado o pagamento de quase 90 por cento da dívida de 500 mil dólares numa negociação que envolveu advogados de Rivaldo, pelo que resta a transferência dos comprovativos à FIFA.

Rivaldo actuou no Kabuscorp em 2012, tendo marcado 11 golos em 21 jogos.

Andebol

Angola no mundial do Japão

A selecção sénior feminina de andebol participa, de 1 a 20 de Dezembro, no Campeonato do Mundo a ter lugar no Japão. A meia-distancia do 1.º de Agosto, Natália Bernardo, está de regresso às convocatórias. Angola vai jogar o mundial, depois de se ter apurada como campeã africana, na prova continental disputada na República do Congo. Além de Angola, vão estar outras representantes africanas como o Senegal e Camarões. Na última edição do campeonato mundial, Angola classificou-se na 19.ª posição.

Para esta operação, foram convocadas Albertina Cassoma, Helena de Sousa, Helena Paulo, Iracelma da Silva, Isabel Guialo, Janeth dos Santos, Juliana Machado, Liliana Venâncio, Natália Bernardo, Magda Cazanga, Teresa Almeida, Vilma Chissola, Vilma Nenganga, Ruth João, Wuta Dombaxi e Natália Camalândua. As atletas devem apresentar-se a 22 deste mês na sede da Federação Angolana de Andebol, na Cidadela Desportiva.

Ciclismo

Nacionais em Junho

A Federação Angolana de Ciclismo anunciou que a 29ª edição do Campeonato Nacional de Ciclismo de Estrada Unificado (CNCEU2019) vai ser, definitivamente, disputada entre Luanda e Bengo, de 27 a 30 de Junho. Pela primeira vez, a cronometragem de todas as provas, como as de velocidade, os contra-relógio, individuais e por equipas de 25 e 50 Km, respectivamente, bem como a prova em linha de 160 Km, a contar para o Campeonato de Estrada na Especialidade de fundo ou resistência, vai estar a cargo da Orped - Angola.

O percurso de fundo vai ter a partida na Aldeia 107, em direcção à estrada da Muxima, viragem para a Estrada de Cabo Ledo, ao longo de 16 Km, onde se efectua a segunda viragem para o regresso e o corte da meta no mesmo local de partida. Já a primeira edição do Grande Prémio Pepino, vai disputar-se em Outubro, em Benguela.

Basquetebol

Petro em vantagem

O Petro de Luanda venceu o 1.º de Agosto, por 77-65, o segundo jogo dos 'play-off' a melhor de sete jogos, aumentou a vantagem nas séries na final do campeonato nacional sénior masculino de basquetebol. As séries passam agora para o pavilhão da Cidadela, onde os 'petrolíferos' recebem o 'arquirrival' nos dias 10 e 13 deste mês. Em caso de vitória nos dois desafios, a formação 'tricolor', liderada pelo treinador camaronês Lazare Adingono, sagra-se campeão, destronando o 1º d'Agosto.

Cultura

David Capelenguela, novo secretário-geral da UEA

"Se andarmos de mão estendida não estaremos a fazer muita coisa"

O escritor David Capelenguela, de 50 anos, foi eleito secretário-geral da União dos Escritores Angolanos (UEA), com 48 votos, para um mandato de três anos. Em entrevista ao NG, promete trabalhar para "unir" e criar um único "diálogo" entre os membros e "melhorar" o estatuto da organização e trazê-lo para a realidade actual. Prevê a criação de um programa de angariação de fundos, bem como a criação de seguro de vida para apoiar escritores em idade avançada. A posse está prevista para 18 deste mês.

Lúcia de Almeida

Fotos Manuel Tomás

Como se sente secretário-geral da UEA?

Sinto-me bem. Quando alguém é candidato com muita certeza tem um sonho, um plano, um manifesto e um programa. Vamos concretizar aquilo que planificámos.

Como vai responder aos problemas da UEA?

Fizemos uma análise da realidade actual e procurámos elaborar um manifesto eleitoral com o lema 'Unidos Seremos Capazes' como forma de dizer que embora tenhamos um programa e uma visão daquilo que estamos a pensar sobre a casa, sozinhos não seremos capazes. Temos de estar unidos para concretizar o que temos como desenho.

Que planos tem para a UEA?

Vamos fazer a elaboração de um plano de angariação de fundos para podermos encontrar alguma folga financeira. O país não está bom economicamente e se andarmos de mãos estendidas ao Estado não estaremos a fazer muita coisa. O Governo é uma parte a contribuir e a outra parte teremos de ir ao encontro. Por exemplo, podemos falar da Unesco, uma organização das Nações Unidas, que tem o interesse ligado à cultura. Pretendemos garantir o seguro de vida dos nossos membros.

Temos escritores que já estão numa certa idade que deviam ter este apoio para se tratarem, mas este elemento não existe porque a situação económica da instituição não é boa. Poderíamos recorrer à criação de um conselho da UEA que será composto por ex-presidentes e ex-secretários e membros fundadores. São pessoas que já passaram aqui e fun-

Das leis a literatura

David Capelenguela nasceu há 50 anos, na Huíla. Vinculado ao jornalismo desde 1990, no Namibe, colaborou no Jornal de Angola e na Angop, mas é pelo jornalismo radiofónico que se notabiliza, tendo passado pelas rádios Namibe, Huíla, Cunene e actualmente na rádio Lunda-Sul. É mestre em Ciências Jurídico-Económica e Desenvolvimento e licenciado em Direito pela Universidade Agostinho Neto.

Poeta e prosador, é co-fundador da Brigada Jovem de Literatura do Namibe, da qual exerceu funções de secretário provincial do Namibe e Cunene de 1993 a 1998 e de 2006 a 2011. É membro da UEA, onde exerceu a função de secretário para administração e finanças. A 4 deste mês, foi eleito secretário-geral da UEA, uma organização com 128 membros, tornando-se a 7.ª personalidade a liderar a 1.ª associação cultural criada após a independência.

Kizua Gourgel apresenta, no sábado (11), a partir das 19 horas, o novo álbum 'O Rotineiro Incansável', num espectáculo, na Casa da Cultura do Rangel, em Luanda. O concerto é o primeiro de uma série de muitos, agendados para este ano, por todo o país.

daram esta casa e podemos criar um conselho de auscultação de onde vamos beber as experiências. Não há um jovem sem um mais velho e não há um jovem sem um mais novo e essa nossa maneira de olhar permite que trabalhemos com esses mais velhos. São eles que têm a reserva moral da instituição, são eles que têm alguma experiência. Estamos a preparar uma comissão para o centenário de António Agostinho Neto para preparar este centenário em 2022.

Porque há membros que se retiraram da UEA?
Há várias razões. Uns porque se auto-excluíram, outros por que não estão muito contentes com alguma coisa que eventualmente terá corrido mal. Ás vezes, as pessoas não se entendem porque não há conversa porque se houvesse diálogo as pessoas haviam de se entender. Não estou a dizer que a gestão anterior não teve diálogo, mas quando uma parte não quer a outra não faz. Houve até certo ponto alguma abertura da direcção cessante.
Mas muitos se auto-excluíram para aparecer três anos depois. Como é que um membro, agora que realizamos eleições, desaparece e só volta depois de três anos para reclamar o direito de votar? Não pagou as quotas, não cumpriu com as obrigações como membro e depois quando se toca no assunto de pagar as quotas diz que "estou a ser excluído". Isto está na lei das associações, está no estatuto da UEA. O membro de uma associação tem de pagar as quotas.

Mesmo com as eleições, alguns escritores não pagaram?
Infelizmente, muitos membros não pagam as quotas. Sabendo que se estavam a aproximar as eleições, foi passada uma informação de que os membros deviam pagar as quotas. A lista B fez questão de regularizar as quotas, infelizmente mais de 60 por cento dos membros que antes das eleições pertenciam a lista A não pagaram. Quando a Comissão Eleitoral apresentou o elemento do pagamento das quotas como sendo uma obrigação para se dar o direito do voto houve uma elevação muito grande de tendência para o conflito. Liguei para o nosso mandatário para que pedisse à Comissão Eleitoral para que não levasse em consideração as quotas porque ia trazer problemas e provavelmente não iriamos realizar as eleições. A Comissão Eleitoral ouviu e os confrades votaram sem pagar as quotas. Que moral tem um candidato à gestão desta casa para poder falar com os seus confrades está a chegar a hora de pagar as quotas e este candidato ainda assim faz parte daquelas pessoas que não incentivou. É triste vermos uma casa assim.

> "Infelizmente mais de 60 por cento dos membros que antes das eleições pertenciam a lista A não pagaram as quotas."

> "O que nos preocupa agora é realizar uma assembleia extraordinária, para trazermos o estatuto para a realidade actual do país."

Quanto se paga de quotas?
Seis mil kwanzas por ano. E os confrades não conseguiram pagar quota em três anos.

Alguns escritores queixavam-se que a UEA estava "inoperante". Não é esse o motivo para não se pagar?
Imaginemos que um membro pague as suas quotas e com isso a associação consiga movimentar a casa? O membro não paga as quotas. Resultado: a União não tem outros recursos para poder movimentar a casa, não é muito, mas se calhar podia contribuir para uma outra actividade. Temos de analisar os dois sentidos. A casa não tem actividades porque não tem condições; os membros não pagam quotas, a casa não tem movimentos. Só estamos a advertir que o membro tem de ter a preocupação e a consciência de pagar as quotas.

O que o preocupa agora?
Realizar uma assembleia extraordinária para, daqui a três meses, melhorarmos e trazermos o nosso estatuto para a realidade actual do país.

O estatuto vai ter alterações?
O estatuto será melhorado e alterado para o bem de todos. Seria muito bom a presença de todos os membros e todos têm de se rever no estatuto que será melhorado.

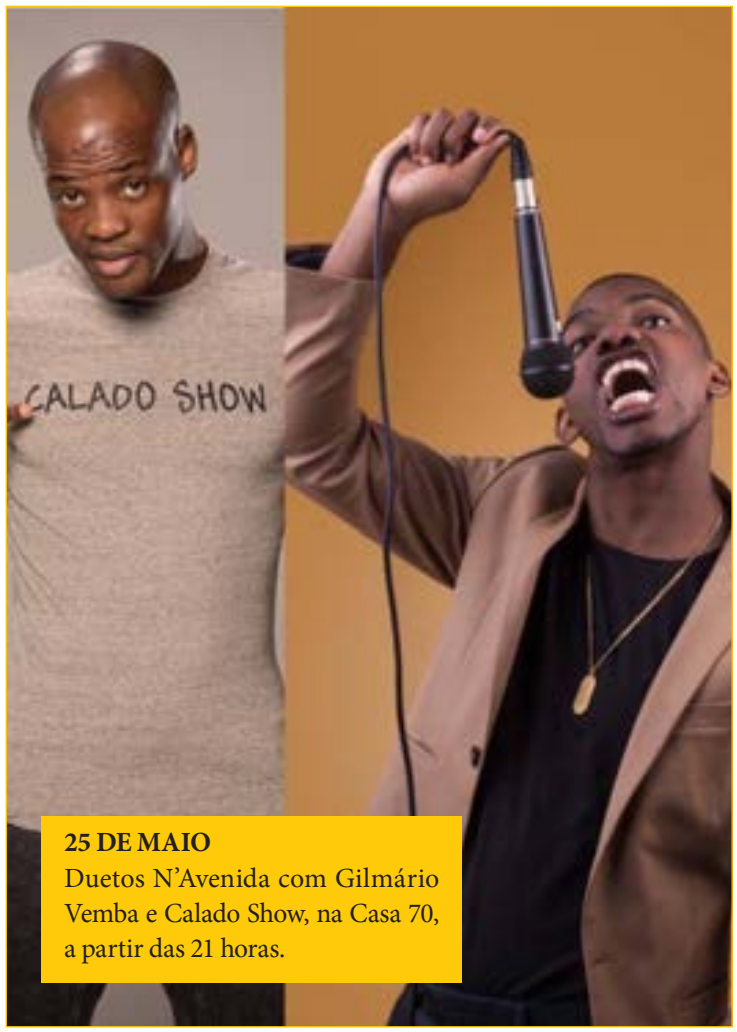
E a publicação de livros?
Queremos olhar para obras emblemáticas que são muito solicitadas e que desapareceram do mercado. Estas obras podem ser reeditadas e há outras novas dos membros da UEA. Conhecemos a situação actual do país. Vamos fazer um grande esforço e as parcerias que estamos a firmar vão permitir que, no mínimo, consigamos publicar obras de todos os membros da instituição. Os membros estão a escrever e estão a colocar na gaveta os livros ou a recorrer a outras editoras.

Como vê a produção literária?
Dinamizou-se. A literatura angolana sempre foi dinâmica e cada vez mais ascendeu em diferentes vertentes. Na verdade, hoje a juventude está muito agressiva, no bom sentido, mas essa juventude também precisa ser acompanhada.

A UEA projecta apoiar não membros?
Estamos a pensar em abrir um centro de estudos para trazer os jovens a partilhar experiências e a ouvir os mais velhos.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 9 de Maio 2019



25 DE MAIO
Duetos N'Avenida com Gilmário Vemba e Calado Show, na Casa 70, a partir das 21 horas.

A LUANDA

ATÉ 5 DE JUNHO
Exposição de Ricardo Kapuka 'Presente Futuro', no Espaço Luanda Arte.

DE 26 DE ABRIL A 17 DE MAIO
Exposição de Cândido Pascoal 'Dentes de Leite', na Galeria Tamar Golan. A mostra pode ser visitada entre as 12h30 e as 19h30.

9 DE MAIO
Yola Semedo e a sua banda actuam no Bar Bar, a partir das 21h30. Ingressos a 6.000 kwanzas com direito a consumo de 3.000 kwanzas.

11 DE MAIO
5.º Aniversário da 'White Sensation', no Palmeiras Clube, parque 'Heróis de Chaves, a partir das 23 horas. Ingressos entre 12.000 e 15.000 kwanzas.

12 DE MAIO
O projecto 'Fazer o Bem Faz Bem' realiza a 7.º edição do Chá Beneficente no Mês das Mães, com a participação de Paulo Flores, Gari Sinedima e Yola Semedo, no Paz Flor, às 16 horas.

11, 18 E 25 DE MAIO
Elinga Teatro apresenta a peça infantil 'Galo, Galinha, Galão', a partir das 17 horas. Bilhetes a 2.000 kwanzas.

DE 11 A 12 DE MAIO
Circo Angola – O Mundo Mágico, no Centro de Conferência de Belas, a partir das 10 horas. Bilhetes entre 4.500 e 8.000 kwanzas.

13 DE MAIO
Apresentação da nova editora Alende – Edições, na Liga Africana, a partir das 18 horas.

18 DE MAIO
Conversa intimista sobre 'identidade cultural' com Bonga Kwenda, Débora Felisberto e Bela Xow, no restaurante Panamera, a partir das 14 horas.

18 DE MAIO
Conferencia para mulheres com o tema 'Meninas dos Olhos de Deus Descobrindo o Seu Valor em Cristo', com Lioth Cassoma e Gloria Silva, no auditório Horizonte Nzinga Mbande, às 9 horas. Bilhetes a 1.000 kwanzas.

19 DE MAIO
Exposição sobre a vida e obra de Agostinho Neto intitulada 'O Lado Ovimbundo de Agostinho Neto', de Bernardino Luacute, na Casa de Cultura Artes Ubuntu, na Vila Alice, a partir das 14 horas.

20 DE MAIO
O projecto 'Escritor do Mês' vai revisitar a obra de Ruy Duarte de Carvalho, no Centro Cultural Camões, a partir das 10 horas.

24 DE MAIO
Feira de Emprego e Oportunidades de Formação e Estágio, no Centro de Convenções de Talatona (CCTA), a partir das 9 horas.

Após sete meses de prisão

Robertinho regressa aos palcos

O músico Robertinho, autor de 'Joana mukwa di fuba', marca, no domingo (12), o regresso ao palco do Centro Cultural e Recreativo Kilamba, em Luanda, no 'Muzongue da Tradição', depois de sete meses afastado devido a problemas judiciais.

O artista, que responde em liberdade um processo-crime, por alegado tráfico de droga, vai dividir o palco com Lulas da Paixão e Maya Cool, que no mês do trabalhador, terão cerca de sete horas para brindar o público com as principais canções do repertório.

Segundo Estêvão Costa, gestor do Centro Recreativo Kilamba, em declarações à Angop, a junção de artistas de três gerações diferentes servirá para que o público possa ter a oportunidade de recordar temas que marcaram e continuam a marcar o 'music hall' nacional.

Estêvão Costa adiantou que a intenção é diversificar o guião musical e satisfazer, desta forma, os gostos de quem faz da casa o local predilecto para passar bons momentos ao ritmo e som da música angolana.

Literatura

Ruy Duarte de Carvalho homenageado

O escritor angolano Ruy Duarte de Carvalho, falecido em 2010, na Namíbia, onde residia, foi homenageado esta semana, no âmbito da 16.ª edição do projecto Escritor do Mês, promovido pelo Centro Cultural Português.

Trata-se de um projecto que, durante uma hora, em dois dias de cada mês, revisita a obra e a biografia de um autor escolhido e cuja próxima sessão está marcada para 20 deste mês.

Dirigido a estudantes universitários e pré-universitários, o projecto pretende, através da leitura de extractos das respectivas obras e biografias dos autores, promover a interacção com os leitores.

As homenagens visam promover a leitura e divulgar as obras de autores de língua portuguesa, pelo Centro Cultural Português.

Jardim do Livro Infantil

Luís Mendonça vence prémio

O escritor José Luís Mendonça venceu a edição 2019 do prémio literário 'Jardim do Livro Infantil' com a obra 'Lenda da Mãe África e do Filho que Vendeu o Coração'. O júri justificou o prémio pela linguagem simples e esteticamente bem elaborada que utiliza, bem como pela disposição e apresentação do texto e a maneira como leva o leitor a conhecer e a sentir aspectos relevantes das estórias de África. O prémio é um evento anual que se realiza em homenagem aos precursores da literatura infantil angolana e visa incentivar a criação literária infanto-juvenil, bem como promover o surgimento de novos autores e obras neste domínio. José Luís Mendonça nasceu no Gulungo Alto, Kwanza-Norte, a 24 de Novembro de 1955. É autor de vários livros e ainda colecciona uma galeria de prémios.

Gente

De actriz a estilista

Aos 27 anos, a actriz Haylissa Renata prepara-se para se estrear no mundo da moda com o lançamento da sua primeira linha de roupas "Be you". Em entrevista ao portal 'Angorussia', a nova estilista conta que o 'Be you' foi inspirado no amor-próprio e tem a apresentação marcada para 11 deste mês, véspera do seu aniversário. "A auto-aceitação é tão linda. Queremos que encontre conforto no seu corpo, faça as pazes com o espelho, espero que você aprenda a gostar daquilo que ele reflecte, tenha orgulho da sua beleza. Seu corpo é sua casa, faça dela um lugar seguro e cheio de amor para se viver", disse a estilista.

Juntos em cena

Os actores e modelos Fredy Costa e Sílvio Nascimento estão confirmados para a participação especial no filme Marcação Cerrada, do realizador angolano Mawete Paciência, com estreia prevista para Outubro.
O filme vai retratar como funciona o crime organizado e, como resposta, as forças policiais e Serviço de Investigação Criminal entram em acção para a reposição da legalidade. Uma narração que envolve ficção com acção, drama e romance.

Acabou o casamento

Realizado em 2012, o casamento de Débora Falabella e Murilo Benício chegou ao fim. O anúncio foi feito à imprensa brasileira pela assessoria do casal, que garante que, apesar da situação, continuam amigos e parceiros de trabalho. O casal começou em 2012, após contracenarem na novela 'Avenida Brasil', ela no papel de Nina e ele como Tufão. Desde Janeiro, que ambos não usavam mais aliança. Murilo é pai de António e Pietro, das relações com Alessandra Negrini e Giovanna Antonelli, respectivamente. Já Débora é mãe de Nina, do relacionamento que teve com o músico Eduardo Chuck.

À procura de bailarinas

A cantora Nsoki está à procura de bailarinos. Numa publicação recente, a vencedora dos galardões dos prémios África Magazine Music Awards (Afrimma), nos Estados Unidos da América, lançou o apelo de que pretende trabalhar com bailarinos de Angola e de Moçambique. "Alerta, bailarinos de Angola e Moçambique. Se tens entre cinco e 60 anos, sabes dançar afro-house, faz um vídeo a dançar a minha música 'Tukina', anunciou a cantora no Facebook, instagram e twitter, usando o hashtag 'Tukina', ou envia o teu vídeo para o WhatsApp +244 923 509 279. Nsoki Neto nasceu em 1983, em Luanda. Em 2012, lançou o primeiro single intitulado "Meu Anjo", que teve a participação do saxofonista angolano Nanutu e do cabo-verdiano Johnny Ramos.

Nasceu o herdeiro

Nasceu, na segunda-feira, o primeiro filho do príncipe Harry e Meghan Markle. O anúncio foi feito no Instagram. "Estamos muito felizes de anunciar que os Duques de Sussex foram pais esta manhã. O filho de suas altezas reais pesa 3,260 gramas. A duquesa e o bebé estão bem e saudáveis e o casal agradece aos membros do público que partilharam o entusiasmo e apoio durante o tempo muito especial nas suas vidas", lê-se no anúncio. O bebé será o sétimo na linha de sucessão no trono, atrás do príncipe de Gales, o duque de Cambridge, os seus filhos, o príncipe George, a princesa Charlotte e o príncipe Luís e o duque de Sussex. Será o oitavo neto da Rainha Isabel II. O príncipe Harry, de 34 anos, e a actriz Meghan Markle, de 37, mantém o relacionamento desde Junho de 2016. Casaram-se a 19 Maio de 2018.

Nova Gazeta
Quinta-feira 9 de Maio 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Não comunicou, rua! Ok

O argumento da exoneração de Carlos Saturnino da presidência da Sonangol abriu um precedente louco na governação de João Lourenço. A partir de ontem, 8 de Maio, qualquer governante ou gestor público que cometa uma falha grave de comunicação tem de ser exonerado. A menor hesitação do Presidente, perante situações comparáveis, colocará em causa a justeza no afastamento de Saturnino. E, mais grave do que isso, jogará por terra a narrativa da coerência e da transparência com que a governação nos brinda na proclamada nova Era.

Os factos de domínio público falam por si. Da reunião convocada pelo Presidente, na manhã de 7 de Maio, para se informar sobre a crise dos combustíveis, saiu a conclusão de que o problema foi a falta de comunicação entre a Sonangol e certas instituições do Estado. Na tarde do dia seguinte, a Casa Civil comunicou a exoneração de todo o conselho de administração da petrolífera. Mas, com a recondução de quase todos os outros membros, ficou claro que o principal visado era Carlos Saturnino. A Casa Civil não acrescentou qualquer explicação à anteriormente dada para justificar a decisão do Presidente. Para todos os efeitos, é mesmo a falta de comunicação que ditou o afastamento do presidente da Sonangol. E, para todos os efeitos, a Sonangol foi a responsável por essa falta de comunicação. Nem o Ministério das Finanças, nem o Banco Nacional de Angola poderiam ser responsabilizados. Só e somente a Sonangol e o seu exonerado presidente.

Foto: Manuel Tomás

Isso leva-nos, claro, a outro problema. Tomando em conta a decisão do Presidente da República, a Sonangol, senão mentiu, pelo menos, omitiu as verdadeiras razões da crise dos combustíveis. Estamos recordados que, dias antes da exoneração do seu presidente, a petrolífera justificou a seca do gasóleo e da gasolina com a dificuldade de acesso a divisas e com a avultada dívida de clientes, em que se incluem instituições do Estado. Na aritmética restrita do negócio, as duas explicações combinadas até fazem sentido. Se a Sonangol adquire os derivados do petróleo de fornecedores internacionais, precisa de divisas para fazer os pagamentos. E, para ter acesso a divisas, precisa que os clientes lhe paguem os kwanzas. Não havendo nem uma, nem outra coisa, era lógico que as bombas secassem.

Mas, pela sua decisão, o Presidente deu a entender que a gestão de matérias sensíveis do Estado obedece a outras lógicas que não as meramente economicistas. É um raciocínio correcto. Porque, independentemente das razões de fundo que explicam as dificuldades da Sonangol em gerir o dossier dos combustíveis, a solução jamais seria o cruzar dos braços para aproximar o país do caos. Está claro: falhou gravemente na comunicação, exonerado. O Presidente que fique descansado. A sociedade estará atenta para o ajudar a activar a memória, sempre que um gestor seu falhar gravemente na comunicação.

Opinião

A culpa é da Telstar

O país entrou quase num caos, com a falta de combustível. E só se deu conta da gravidade da situação – e o Governo só reagiu – porque a crise atingiu Luanda. A sacrossanta cidade, onde nada de mal pode acontecer. Mas antes já Benguela, Huíla, Bié, Cunene e Kuando-Kubango tinham sentido a falta de combustível, sem que merecessem qualquer atenção governamental.

Ainda assim, a justificação para a falta de combustível não poderia ser mais pífia: uma falta de comunicação entre a Sonangol e os ministérios. Num país de petróleo, esperava-se maior organização, melhor comunicação e, já agora, melhor justificação.

Foi então a falta dela – a comunicação – que quase perigou a segurança nacional e coloca milhares de pessoas em filas intermináveis nas bombas de gasolina. Com as consequências que se sabe: abstinência no trabalho, consultas adiadas, atrasos no 'tratamento de papéis', faltas à escola. O que a falta de comunicação não faz!

Deve ser também por causa do desastre comunicacional que não há energia em muitas localidades, em especial, nos bairros mais pobres de Luanda e fora da capital. Com cortes sucessivos de electricidade.

Deve ser a comunicação que também atrapalha a distribuição de água: ou não há, ou, quando há, chega cheia de barro, com cores estranhas e cheiros suspeitos.

A tal ausência de comunicação continua a perturbar os transportes públicos, com frotas de autocarros a caírem de podre e comboios que só circulam ao sabor do capricho.

É também a comunicação que tem aumentado, nos últimos meses, o número de desempregados, bem visível no exército de zungueiros que voltaram a atacar as principais ruas das cidades, em desespero para conseguir fazer uns mil kwanzas por dia. Isto para quem pode. Quem não pode limita-se a passar fome e à espera de um amanhã que, cada vez, tarda em chegar.

Esse demónio – a falta de comunicação – deve ser responsável por o kwanza estar cada vez mais fraco, os alimentos cada vez mais caros, com subidas de custo de vida que se sentem todos os dias, para não dizer quase todas as horas.

Pois, a falta de comunicação pode bem ser uma desculpa para tudo. Ou para que não se tenha nada. Desconfio que os governantes andam a usar os telemóveis da Telstar.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

POSTES CAÍDOS NA VIA

Chamo-me Nelson Gaspar e sou natural de Luanda. Todos os santos dias tenho observado, ao longo da via pública, postes e arames caídos no asfalto. Falo especificamente da avenida Deolinda Rodrigues. Recentemente, quase embati com a minha viatura num destes postes, pois muitos se encontram na faixa de rodagem e dificultam o trânsito. Como é possível postes caídos ficarem nas estradas durante meses sem que ninguém os recolha ou os concerte? De quem é a responsabilidade da manutenção das estradas? Caros governantes, o país não pode parar.

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

Agora pergunto eu...

Graças ao desgaste, ao sofrimento e à miséria a que o angolano tem sido sujeito ultimamente, o incontornável tema da semana em todos os fóruns (excepto nos 'twits' dos nossos governantes), é, e só podia ser, a falta de combustível.

É verdade que Benguela e Cabinda já se queixavam há muito do mesmo, que Benguela ainda muito recentemente passou quase duas semanas parada e às escuras, supostamente porque a central de produção eléctrica não tinha combustível para os geradores. Mas a verdade inquestionável é que quando a dona de todas as atenções, a centralizadora do poder e sobrepopulada capital Luanda (cada vez mais 'NUANDA') é levada a cair de joelhos e à quase paralisação, em nome de qualquer réstia de popularidade governamental, cabeças têm de rolar. E cabeças rolaram. O Presidente chamou todos os responsáveis que intervêm na cadeia de fornecimento à Cidade Alta para saber o que se passava com a falta de combustível (bizarro alheamento) e, diligente, procedeu a exonerações no dia seguinte. Exonerações que muitos aplaudiram dizendo "é bem-feita" à boa maneira mangop que até agora não nos levou a lugar nenhum. E agora pergunto eu: é minimamente crível ainda que exonerações compensem 'inconvenientes causados à população' (para parafrasear o comunicado da Presidência)?

Há muitas consequências pouco visíveis da falta de combustível no nosso país para as quais não existe qualquer compensação...

E não é, querido leitor, que situações semelhantes não aconteçam noutros países e que sejam por isso atestado cabal de incompetência punível por decreto presidencial. Ainda há coisa de duas ou três semanas, também Portugal, depois de apenas dois dias de greve do pessoal que abastece as bombas de combustível, quase paralisou, obrigando mesmo ao encerramento do principal aeroporto, que se tornou tão dependente do turismo que lhe tem revitalizado a economia. Não é que não se vejam filas infindáveis de carros em qualquer país que falte o combustível que permite a mobilidade e a produtividade.

Foto: Manuel Tomás

Mas aqui é infinita e incomparavelmente diferente para pior. Um distintivo visível são as paralelas filas de 'bidon' que sinalizam a necessidade de combustível para básicos domésticos.

Aqui quando não há combustível, não há transportes públicos que compensem a dificuldade de mobilidade. Os candongueiros, que ainda são alvo de 'operações bonhonho', param, e com eles pára grande parte da economia nacional que já se sabe produz pouco. As pessoas deixam de poder ir trabalhar, andam a pé o que podem. Haverá certamente menos patrulhas de polícia na rua, porque falta de combustível não poupa as instituições públicas e mais insegurança com mais zonas sem luz mais tempo. Aqui, quando falta combustível, não se ligam frigoríficos, arcas, bombas de água, porque a luz de rede é tão exígua e faltosa como sabemos. As famílias passam fome porque a comida, cada vez mais cara que a muito custo conseguem armazenar, estraga-se sem piedade sob o nosso calor africano. Mais frequente ainda se come comida estragada que, a par da água turva que o PCA da Epal diz não ser imprópria, causa incontáveis mortes nos nossos hospitais também eles sem luz. A propósito de hospitais sem luz e de incompensáveis, morrem bebés e demais doentes evitáveis que dependem de equipamentos hospitalares que não se ligam devido à falta de combustível, esta, devido por sua vez, a uma qualquer incompensável falta de diálogo. Estes são bem mais do que 'inconvenientes causados à população', aqui a falta de combustível é muito pior.

Enquanto isto, o PR não sabe o que se passa, tem de reunir e comunicar que vai reunir primeiro, para saber, e o vice-presidente dá publicamente os parabéns ao casal da realeza britânica pelo nascimento do seu bebé de 3,2 quilos. Compreende-se a necessidade de escape e a fuga (de que o PR também não tem conhecimento). Online vai-se dizendo "preferia ser árvore nos EUA do que pessoa em Angola" e, se fazendo competições de "eu sou o mais difícil: sou água limpa, salário, emprego, saúde, luz, combustível". Sou difícil, sou competência?

Frases

Virgílio Tyova, governador do Cunene
"As comunidades do Cunene estão a enfrentar uma situação de seca severa. E as projecções e previsões climáticas indicam o prolongamento da ausência de chuvas no Cunene até ao fim da época chuvosa. Pois, se assim acontecer, aí sim, vamos ter uma verdadeira catástrofe, nunca antes vista, com toda a vida socioeconómica do Cunene ameaçada."
Angop

Kool Klever, rapper
"A água é castanha, a febre é amarela, paludismo tem luz verde em qualquer favela. A dor é vermelha e a realidade dá dentadas. A vida é uma luta e toda luta é armada."
Facebook

Isabel dos Santos, empresária
"Enquanto empresária, estou habituada, desde muito cedo, a trabalhar com várias equipas. Orgulho-me em saber que as minhas empresas verdadeiramente geram emprego no nosso país, formam quadros, sustentam famílias. É para este desenvolvimento que vou continuar a investir em Angola e a formar jovens angolanos. Acredito no futuro do nosso país."
Facebook

Abel Chivukuvuku, ex-líder da CASA-CE
"As coisas que aconteceram com Jean Claude, por exemplo, destaparam a incapacidade dos órgãos do Estado. Prenderam sem investigar para, depois de alguns meses, chegarem à conclusão de que estavam a ser ilegais."
Valor Económico

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento Comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Luanda/Angola,

A fechar

Foto: D.R.

Em Luanda

SIC desmantela rede de prostituição

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) em Luanda desmantelou um grupo de cinco pessoas, sendo quatro vietnamitas e um chinês, que captava mulheres asiáticas para a prostituição na capital do país.

Entre os detidos estão duas mulheres com 22 e 44 anos, que actuavam na zona do Zango zero, em Viana, que aliciavam as vítimas, a partir dos seus países, com promessas de empregos em Angola.

Segundo o director do Gabinete Institucional e Imprensa do SIC, superintendente Fernando Coelho de Carvalho, em Angola, as senhoras eram postas em cativeiro numa hospedaria de um chinês e obrigadas à prostituir-se.

O responsável da hospedaria encontra-se em fuga.

Olho da repórter... Paulo Vunge

Motociclista usa botija de gás butano para servir de macaco.

Hospital de Benguela consome três mil litros/hora

Falta de água condiciona centro de hemodiálise

Fotos: D.R.

Pelo menos, 66 pacientes do centro de hemodiálise do hospital municipal de Benguela ficaram privados hoje, quarta-feira (8), por algumas horas, de assistência médica, por falta de fornecimento de água potável, informou o director da unidade sanitária, Benjamim Kimaz.

Segundo o responsável, em declarações à imprensa, após uma visita do governador provincial, Rui Falcão, ao hospital de Benguela, o centro consome cerca de três mil litros de água por hora, independentemente do número de doentes que estejam ligados às máquinas em simultâneo.

Benjamim Kimaz adiantou que se a reposição de água não for de acordo com o consumo, o centro pode enfrentar sérios problemas, podendo deteriorar o estado clínico dos doentes.

"Nós gastamos mais do que é reposto e temos sido abastecidos por camiões-cisterna, mas, desta vez, devido à falta de combustível que a província regista, os motoristas estão de braços cruzados, pois não conseguem abastecer as viaturas", destacou.

O director informou que, hoje, não se conseguiu arrancar com o tratamento dos pacientes na hora prevista (sete horas), ficando a situação resolvida, provisoriamente, com o apoio da Direcção Provincial da Saúde, que enviou um camião-cisterna de urgência.

O centro de hemodiálise controla 116 pacientes que são atendidos de forma alternada.